Jornal do Comércio 90 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 216 - Ano 91 | Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 5, 6 e 7 de abril de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Indicadores
04 de abril de 2024

+0,09%

B3

Volume: R$ 31,226 bi

A B3 não conseguiu sustentar os 129 mil pontos, após ter operado no maior nível intradia desde 1º de março. Perdeu força com a virada de Nova York ao negativo e fechou aos 127 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,53%	-5,04%	+22,07%

Dólar

Comercial	5,0502/5,0507
Banco Central	5,0231/5,0237
Turismo	5,1600/5,2430

Euro

Comercial	5,4710/5,4710
Banco Central	5,4566/5,4593
Turismo	5,5600/5,6690

Justiça libera R$ 198 milhões em RPVs no RS nesta sexta

Mais de 20 mil pessoas serão beneficiadas com recursos disponibilizados pelo TRF-4 no Estado p. 14

LUÍS ADRIANO MADRUGA /PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA/DIVULGAÇÃO/JC

Prefeitura busca incentivos para que outros modelos de carros fabricados na Argentina sejam finalizados no município, aumentando produção p. 8 e 9

Guaíba negocia novos investimentos da Toyota e ampliação do CD da montadora

AGRONEGÓCIO

Produtores criticam as importações de leite no Rio Grande do Sul

O lançamento da Fenasul Expoleite - que ocorre em maio - foi marcado por forte cobrança pela adoção de medidas de apoio aos produtores. Lideranças apresentaram as ações adotadas por governos de outros estados para pedir a mobilização do Piratini para desestimular as importações. p. 7

CADERNO VIVER

Sandra Ling fala de arte, poesia, paisagismo e do Instituto Ling

RICARDO CATANI MILANI/DIVULGAÇÃO/JC

Artista é uma das idealizadoras do centro cultural na Capital

FÓRUM DA LIBERDADE

Mansueto Almeida diz que Brasil precisa enfrentar reforma administrativa

Economista-chefe do BTG Pactual e ex-secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida apresentou uma análise de otimismo sobre o cenário atual no País. Porém, fez um alerta sobre a questão fiscal. p. 5

TÂNIA MEINERZ/JC

Economista do BTG, Mansueto palestrou no evento em Porto Alegre

AVIAÇÃO p. 6

Aeroporto de Porto Alegre terá voos low cost a Buenos Aires

FUTEBOL p. 21

Sábado será de final do Gauchão entre Grêmio e Juventude

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

A produção de trigo e a busca pela autossuficiência

O produtor brasileiro de trigo colheu menos e está vendendo mais barato do que na safra 2022/2023. O principal motivo foram as condições climáticas , com maior umidade, causadas pelo fenômeno El Niño, que levaram à queda na produção e prejudicaram a qualidade do grão.

O cenário de preços, os elevados custos e a frustração na última colheita podem, justamente, fazer com que a área semeada no País caia até 15% na próxima safra. Uma notícia nada animadora depois da safra recorde de 2022, com 9,5 milhões de toneladas.

O preço do trigo está 20% abaixo do que era negociado há um ano. No Brasil a situação vem principalmente da baixa liquidez, enquanto no exterior o momento é marcado pelo cancelamento de compras por parte da China e pela alta nos estoques norte-americanos.

Não se pode esquecer, igualmente, da guerra na Ucrânia. O país estava entre os dez principais produtores de trigo do mundo, mas, desde o início do conflito, em fevereiro de 2022, o volume produzido do grão caiu. Isso provocou uma lacuna no mercado global, aumentando a necessidade de independência do Brasil na produção do cereal.

Só que a situação não é tão simples. Apesar de ser o maior produtor global de alimentos, a produção de trigo no Brasil, historicamente, não é suficiente para atender à demanda interna, com a necessidade de importar o restante para suprir as necessidades. Tendo como exemplo a safra recorde de 2022, o volume produzido naquele ano atendia a apenas 76% da demanda nacional.

Entre os grãos, o trigo representa 30% da produção mundial, sendo o segundo mais consumido. No ranking de países, o Brasil é o 8º maior importador da commoditie.

Hoje, os principais estados que cultivam o grão são Paraná - primeiro em produção -, seguido por Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A Região Sul do País é, justamente, a que propicia as condições climáticas mais favoráveis para o cultivo do trigo, sobretudo durante os meses de inverno, já que a cultura se adéqua melhor a climas temperados e, no País, o clima é predominantemente tropical.

> Em 2022, com produção recorde, o Brasil só supriu 76% da demanda interna; no ranking de países, é o 8º maior importador

Essa característica pode afetar a produtividade e a qualidade do grão cultivado. Somado a isso estão os frequentes fenômenos climáticos que têm atingido o Brasil.

Na safra passada, com menor produção e, consequentemente, disponibilidade de sementes, a frustração foi atribuída majoritariamente ao El Niño. Todos esses fatores convergem para a dificuldade de o Brasil alcançar sua autossuficiência na produção de trigo.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

REPRODUÇÃO/JC

Venda do Teresópolis Tênis Clube traz lembranças de carnavais e bailinhos

Depois de duas tentativas fracassadas, o Teresópolis Tênis Clube foi leiloado por R$ 7,3 milhões no dia 2 de abril. A notícia despertou lembranças em milhares de porto-alegrenses que frequentaram as dependências da sede na avenida Ludolfo Boehl, no bairro Teresópolis, Zona Sul de Porto Alegre, entre elas os carnavais inesquecíveis passados nos salões do tradicional clube social. Leia a matéria de Mauro Belo Schneider acessando o QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

A pista de atletismo do Parque Ramiro Souto, na Redenção, foi reaberta no dia 27 de março após passar por revitalização pela marca Olympikus, adotante da área. Só que, pouco mais de uma semana depois, os corredores que frequentam a área têm se queixado sobre a situação da pista. A principal reclamação é sobre a poeira que levanta, durante a atividade física, devido ao chão de carvão compactado. Assista ao vídeo mirando no QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Se não criarmos mecanismos que possam descentralizar, que possam contar com apoio das agências estaduais, nós vamos passar por um ponto, mais uma vez, de não conseguir fiscalizar o setor elétrico como um todo." **Ricardo Tilli,** diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

"Precisamos de um pacto nacional dos Três Poderes, uma harmonia entre os Três Poderes, para a gente chegar aos objetivos pretendidos na área econômica." **Fernando Haddad (PT),** ministro da Fazenda.

"Seguimos trabalhando e dialogando para que a concessão da Ponte da Integração São Borja - Santo Tomé seja mantida em um modelo de sucesso e contribua para que a nossa fronteira siga sendo exemplo e referência em agilidade e organização nos setores de importação e exportação." **Eduardo Bonotto (PP),** prefeito de São Borja.

"Se Porto Alegre enfrenta uma superlotação histórica, que chegou a alarmantes 203%, é porque a desassistência nas demais cidades é uma triste realidade. Enquanto isso, o governo gaúcho diz que está tudo bem e que os aportes de recursos aos municípios não é um problema. Está na hora de algo ser feito. É urgente." **Marcos Rovinski,** presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers).

JOÃO MATTOS/SIMERS/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por Jenor C. Jarros Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Hoje você está convidado a sentar-se aos pés de Jesus para ouvir sua palavra. Inicialmente, procure um texto do Evangelho que você gosta. Escolha um lugar aconchegante, silencioso, que propicie sua interiorização. Deixe Jesus falar em seu coração. Em seguida, olhe para dentro de si mesmo. Se perceber que algo não está bem, não tenha medo de mudar. Por último, peça que o Senhor o fortaleça em seu novo modo de ser.

Meditação

Sempre é tempo de mudar. É só querer.

Confirmação

"O Senhor é teu guarda, o Senhor é como sombra que te cobre, e está à tua direita. De dia o sol não te fará mal nem a lua de noite. O Senhor te preservará de todo mal, preservará tua vida" (Sl 121[120],5-7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Deem uma olhadinha nas filas que se formam no terminal de ônibus da linha Santana/Jardim Botânico no Mercado Público. O coletivo chega em horário incerto e não sabido porque a frequência é pouca e a demanda é alta.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Eventos no Mercado Público

Foi inaugurado ontem o Centro de Eventos do Mercado Público, um espaço que passava despercebido dos passantes. Após uma série de reformas no teto, para eliminar goteiras, agora ele tem mais esse recurso. Quando da reforma após o incêndio, não contavam com a astúcia dos temporais com ventos laterais, eis que houve uma brecha entre o telhado plano e ele. Mas o pior foi consertado. Como o pé direito é alto, a simples troca de lâmpadas necessita de uma "girafa", que exigiu licitação.

Os dois goianos

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), foi ciceroneado pelo prefeito Sebastião Melo (MDB) até o Fórum da Liberdade. Afinal, são conterrâneos. Caiado, que goza de grande prestígio em Goiás e até fora dele, veio de carro blindado para a Capital. Aliás, se a direita procura um candidato a presidente em 2026, está aí um dos nomes testados administrativamente.

Em ponto morto

O que incomoda nas obras que estão sendo feitas em várias ruas de bairros e no Centro Histórico de Porto Alegre é o fato de que raramente se vê gente trabalhando, ou se vê trabalhando em marcha lenta. Na imagem, as obras na avenida Borges de Medeiros nos dois lados, no trecho que abriga terminais de lotações. E não é de hoje.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

A mosca azul

Uma famosa dona da noite porto-alegrense foi procurada por dois partidos políticos que pretendiam que ela fosse candidata a vereadora. Pelo que se sabe, ela não encarou o desafio. Provavelmente pesou os contras, muito superiores aos prós. Afinal, deixar o rentável Sexo & Cia Ltda. para se desgastar com a política não é boa escolha, financeiramente falando...

Estado terminal

O sistema de saúde está em crise no Rio Grande do Sul, especialmente nos municípios da Região Metropolitana, e poderá entrar em colapso se nada for feito para melhorar a política nacional de saúde e a distribuição de recursos do SUS.

Quer dizer que...

...ao diagnóstico de lideranças que falaram na Federasul somam-se outros praticamente iguais. Agora vem a obrigação do tratamento para evitar o colapso.

HISTORINHA DE SEXTA

O gato alemão e o rato brasileiro

A filial brasileira de uma multinacional alemã de alimentos no Rio de Janeiro estava sofrendo a ação dos ratos, que destruíram o estoque, causando grandes prejuízos. A matriz alemã deu um prazo curto para o diretor da filial brasileira dar um jeito, caso contrário seria demitido.

- Por que não contratamos gatos? - perguntou o chefão.

- Sabe como é o gato brasileiro, chefia - respondeu o diretor. *- Um dia eles faltam ao serviço, no outro estão de licença-saúde, ou de férias...*

- Então vamos lhe mandar um gato alemão, emérito caçador de ratos, condecorados várias vezes. Ele tem 24 horas para acabar com essa praga.

No dia seguinte veio pela Lufthansa o felino teuto, cheio de pose. O diretor brasileiro o levou para o centro logístico e passou o recado: *"Ou você termina com eles em uma noite ou nós terminamos com você"*. O felino bateu continência e foi direto para o depósito.

O gato levou um baile dos ratos, malandros que eram. Passaram a noite e a madrugada dando curva do inimigo. Quando o dia já ameaçava raiar, ele concluiu que teria que matar o chefe dos ratos, e a duras penas o tocaiou.

Mais esperto que os outros, o roedor entrou num daqueles buracos de desenho animado e dali não saiu. O alemão sentiu a barra pesar, e faltando minutos para o prazo fatal, lembrou que assim como rato detesta gato, cachorro detesta gato.

E se pôs a latir junto o buraquinho. O chefe da ratalhada concluiu que o cachorro tinha afugentado o alemão e saiu todo pimpão do esconderijo. Mal botou a cabeça para fora e foi devorado.

Moral da história: quem trabalha em multinacional e não fala duas línguas está ferrado.

Cúpula do Sul

O South Summit Brazil foi um sucesso e quem conviveu com os empreendedores das startups diz que o clima e o entusiasmo dos jovens lhes deu uma esperança de um futuro melhor. Sem dúvida, mas a página sugere um suplemento vitamínico de empreendedorismo. Realizar um evento voltado para as vilas e periferia de Porto Alegre, explico.

...nas vilas

Quantos professores Pardal existem nestas regiões que descobriram um ovo de Colombo, mas que se sentem intimidados com o palavrório em inglês do evento. Então, que se dê uma chance a eles no ambiente deles.

Olho no Piratini

Em recente entrevista ao apresentador Rogério Mendelski, agora na Rádio Guaíba, foi perguntado ao ministro Paulo Pimenta (PT) se ele pretende se candidatar à sucessão do governador Eduardo Leite (PSDB). Pimenta, que é escorregadio como muçum ensaboado, disse que a preferência do PT era Edegar Pretto e coisa e tal, mas que, na tradução livre, é um soldado do partido. Ou seja, será candidato em 2026.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Ponte do Guaíba

20 | Segunda-feira, 1 de abril de 2024 | Jornal do Comércio | Porto Alegre

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Acessos da nova Ponte do Guaíba não têm prazo para conclusão

Estrutura foi parcialmente inaugurada em 2020 pelo ex-presidente Jair Bolsonaro

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Mesmo com o anúncio feito pelo governo federal durante a visita a Porto Alegre do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, as obras nas quatro alças de acesso junto à BR 290, a freeway, ainda não têm prazo para serem retomadas, de acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit/RS). A ponte, inaugurada em dezembro de 2020 pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, segundo o Departamento, está 97% concluída e em operação.

No canteiro central, que fica na rótula da rua Dona Teodora com a rua Voluntários da Pátria, centenas de vigas estão abandonadas na área. Em outros tempos, o local estava cheio de trabalhadores e guindastes que faziam a remoção das estruturas. Na rua João Moreira Maciel, onde funcionava o escritório utilizado pela construtora Queiroz Galvão, responsável pela obra, também estão diversas vigas que eram para ser colocadas nas alças de acesso da nova Ponte do Guaíba.

Segundo o departamento, a conclusão das obras da nova Ponte do Guaíba, bem como o reassentamento das famílias, faz parte de estudo do Ministério dos Transportes. Até o momento, conforme o Dnit foram investidos cerca de R$ 770,5 milhões na nova estrutura.

O prefeito Sebastião Melo afirma que a segunda Ponte do Guaíba é de fundamental importância porque faz a conexão com diversas regiões de Porto Alegre. "A obra inacabada torna precário o acesso da nova travessia à zona Norte de Porto Alegre, em especial aos bairros Navegantes, Humaitá, São João, e a muitas empresas localizadas na região. A não conclusão da obra causa um impacto social, porque mais de 700 famílias que moram nas vilas Tio Zeca, Areia e Cobal precisam ser reassentadas", destaca. Conforme o prefeito, outro transtorno é urbanístico, porque as estruturas das quatro alças ficam penduradas e podem, segundo Melo, causar um acidente.

De acordo com Melo, a obra inconclusa representa um passivo para a mobilidade urbana de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, além de impossibilitar o acesso à moradia das famílias das vilas Tio Zeca, Areia e Cobal. O prefeito destaca que o município se coloca à disposição para auxiliar no cadastramento das pessoas que residem nas proximidades das quatro alças inacabadas e sugeriu ao Ministério Público a mediação do processo. "Os governos municipal, estadual e federal devem trabalhar em conjunto e colocamos à disposição o Departamento Municipal de Habitação (Demhab), que tem experiência no cadastramento de famílias", acrescenta.

Com relação à declaração do ministro da Casa Civil, Rui Costa, de que serão obtidos recursos financeiros para o pagamento de aluguel social para mais de 700 famílias, Melo ressalta que não é tão fácil da noite para o dia arrumar 700 aluguéis na cidade. "O governo federal não prometeu prazo para o final dos trabalhos na estrutura", comenta. O chefe do Executivo municipal disse que a prefeitura se coloca à disposição do governo federal para ajudar no processo de reassentamento das famílias. "Já se passou um ano e três meses do governo Lula e nada aconteceu na nova Ponte do Guaíba", comenta. "A conclusão da obra é importante para Porto Alegre e para economia do Rio Grande do Sul", destaca.

Em dezembro de 2020, a nova Ponte do Guaíba foi inaugurada pelo ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, e pelo governador Eduardo Leite. A obra da nova ponte do Guaíba iniciou em 2014. O Dnit estima que 50 mil veículos utilizam a nova ponte diariamente. Com 13,6 quilômetros de extensão, sendo 2,9 quilômetros só da ponte, a estrutura está liberada para tráfego no vão principal e em três das alças de acesso: uma no sentido Porto Alegre/Litoral Norte, outra no sentido Porto Alegre/Região Sul e outra da Região Sul ao Centro da Capital.

Segundo o Dnit, a estrutura está apoiada em 3.232 estacas. É composta por duas faixas de rolamento para cada sentido, cada uma com 3,8 metros de largura cada, canteiro central de 1,3 metro e acostamentos de 3,9 metros. Ao todo, foram moldadas mais de 18 mil unidades de estacas, pilares, vigas, lajes, guarda-rodas e outras que consumiram 348,7 mil toneladas de concreto e quase 19 mil toneladas de aço.

TÂNIA MEINERZ/JC

Alças de acesso da nova ponte sobre o Guaíba não estão acabadas; vigas não utilizadas seguem na área

Chuva abrevia Paixão de Cristo em Porto Alegre

/ PROCISSÃO

Centenas de pessoas participaram da encenação da Paixão de Cristo do Morro da Cruz, em Porto Alegre, na tarde de sexta-feira. O evento começou com missa no Santuário São José do Murialdo, onde ocorreu a bênção das macelas pelo pároco Severino Lisboa. A procissão saiu por volta das 17h e seguiu até o alto do morro. As 14 estações da Via Crucis foram encenadas, mas a cena da crucificação acabou não ocorrendo, devido à chuva.

O prefeito Sebastião Melo acompanhou o evento, que aconteceu dentro das comemorações dos 252 anos de Porto Alegre. Além de 40 artistas profissionais e de 60 moradores do bairro, representando soldados romanos e habitantes da Palestina, o elenco contou com o secretário municipal de Cultura e Economia Criativa, Henry Ventura - que se vestiu de apóstolo Filipe.

Alunos do bairro Restinga participaram da cena dos milagres de Cristo. A ressurreição de Lázaro, novidade na edição anterior, foi mantida, e um trecho foi reservado para menção à violência contra mulheres - em ação alinhada à Campanha da Fraternidade 2024, sob o slogan 'Fraternidade e Amizade Social'.

PEDRO PIEGAS/DIVULGAÇÃO/JC

Prefeitura de Porto Alegre amplia público para vacina da gripe

/ SAÚDE

A partir desta segunda-feira, a prefeitura de Porto Alegre ampliará o público apto a receber a vacina contra a gripe na Capital. A dose estará disponível também para trabalhadores da saúde de todos os níveis, públicos e privados, trabalhadores da educação do ensino básico ao superior, pessoas com comorbidades e condições clínicas especiais de todas as idades a partir dos seis meses, pessoas com deficiência, adolescentes e jovens (12 a 21 anos) cumprindo medidas socioeducativas, funcionários do sistema prisional e pessoas privadas de liberdade. As informações são da prefeitura da Capital.

A campanha de vacinação ocorre até 31 de maio, tendo o Dia D em 13 de abril. Em Porto Alegre, o público-alvo apto para receber a vacina é de 697 mil pessoas, sendo os idosos em maior número, somando 292 mil pessoas. Os grupos aptos a imunização a partir de segunda-feira somam-se aos idosos com 60 anos ou mais, crianças de seis meses a menores de 6 anos, gestantes, puérperas (até 45 dias pós-parto), quilombolas e indígenas.

Para receber a dose, indígenas, quilombolas, gestantes e pessoas com deficiência devem apenas fazer a autodeclaração. Crianças devem apresentar a caderneta de vacinação, e os demais grupos devem apresentar qualquer documento que comprove a condição.

As obras para concluir quatro alças de acesso da ponte do Guaíba junto à BR-290, a freeway, ainda não têm prazo para serem retomadas após liberação de recursos do governo federal. A ponte, inaugurada em dezembro de 2020, está 97% concluída e em operação (**Jornal do Comércio**, edição de 1º/04/2024). Podiam chamar o pessoal de Nova Roma do Sul, que com dinheiro da comunidade em quatro meses refez a estrutura levada pela chuva. *(Uwe Reinke)*

Gastronomia

Focado na culinária senegalesa, o restaurante Teranga África está aberto desde o início do ano no bairro Auxiliadora, em Porto Alegre. O estabelecimento, comandado por Sidy Gueye, um chef senegalês de 29 anos, oferece entrada, prato principal, sobremesas e lanches (Caderno GeraçãoE, JC, 28/03/2024). Sou fã! O Teranga África é um lugar mágico! Comida deliciosa, gente linda! *(Rúbia Fernandes)*

Opinião Econômica

Quero parabenizar o JC, pelo artigo do excelente e competente Bernardo Guimarães (Coluna Opinião Econômica, JC, 20/03/2024). "O argumento 'rouba mas gera crescimento' não se sustenta" é uma leitura obrigatória para todo profissional. *(Bruno Pedro Rech)*

Meio Ambiente

No artigo "Transformação pautada pela sustentabilidade", do diretor de Operação de Tabaco da Philip Morris Brasil, o dirigente explica as ações da empresa na área de sustentabilidade (JC, 28/03/2024). Não vi sustentabilidade nas praias que visitei em Santa Catarina neste verão. A responsabilidade da empresa deveria ser até o fim da cadeia, com orientação nas carteiras de cigarro sobre descarte e implantação de lixeiras para as bitucas. *(Éder Vignol)*

Serra Gaúcha

Uma reunião ocorrida no fim do mês de março discutiu a regulamentação da lei que cria a Região Metropolitana da Serra Gaúcha, bem como a criação do Conselho Deliberativo Metropolitano. Criam-se conselhos, fazem reuniões, blá-blá-blá e nada de concreto sai. Se não é a iniciativa privada, nada acontece. *(Alexandre da Cunha Krause)*

Dengue

Desde 12 de março, o Rio Grande do Sul está em situação de emergência sanitária devido ao aumento expressivo nos casos e mortes por dengue (JC, 13/03/2024). Estamos em situação de emergência, mas não se vê agentes nas ruas, nem ações preventivas em terrenos baldios, com a aparelhagem que borrifa o veneno pelas vias. Sem falar da vacina, que não chega ao Estado. *(Rosângela Olsson)*

/ ARTIGOS

A armadura invisível da pele

Grasiela Monteiro

Desde a antiguidade, o ser humano busca meios de resguardar a pele do sol. Do azeite aplicado pelos gregos em 500 a.C. ao primeiro filtro solar no fim dos anos 1940 - após Guerra Mundial para proteger os soldados das graves queimaduras solares - as fórmulas e matérias-primas têm evoluído nos níveis de proteção. Filtros solares hoje fazem parte de batons e maquiagens, mas nem toda inovação tem sido suficiente para nos blindar dos raios ultravioletas que causam câncer de pele e a destruição das fibras de colágeno e elastina, o que contribui para o envelhecimento precoce e a formação de rugas e manchas.

Um estudo publicado em novembro do ano passado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) aponta que 700 mil casos de câncer surgirão por ano entre 2023 e 2025. Desses, o câncer de pele representa o de maior incidência, cerca de 31,3%.

Uma das soluções mais estudadas e recomendadas na atualidade são os protetores orais, cápsulas que prometem ampliar as defesas cutâneas de dentro para fora, mas, no entanto, não devem substituir o filtro solar convencional e muito menos serem lembradas apenas no verão. Essas pílulas geralmente contêm ingredientes como Polypodium leucotomos - uma samambaia encontrada na América Central -, vitamina C e E, entre outros compostos que ajudam a fortalecer a resistência aos danos causados pelo sol, a neutralizar os radicais livres gerados, fortalecendo as defesas naturais do maior órgão do corpo humano, a pele.

A eficácia desse método, contudo, pode variar de pessoa para pessoa, e a consulta a um dermatologista é essencial antes de incorporá-las à rotina.

O ideal é que se use o filtro solar diariamente e faça a ingestão das cápsulas. Essa combinação irá ajudar de forma mais completa para a prevenção do melasma e do envelhecimento precoce, além de reduzir as chances do desenvolvimento de câncer. Além de seu poder antioxidante, o fotoprotetor solar via oral inibe enzimas que degradam o colágeno, o que contribui para a redução de rugas e mudanças na textura da epiderme. Precisamos aliar várias estratégias para garantir uma proteção abrangente.

> Nem toda inovação tem sido suficiente para nos blindar dos raios ultravioletas que causam câncer

Cientistas têm se debruçado sobre a melanina, o pigmento natural que nos defende dos raios solares, para o desenvolvimento de um bloqueador ainda mais potente. Inclusive, uma versão sintética está em pesquisa pela Universidade Northwestern, nos Estados Unidos.

As opções para evitar as agressões cometidas pela exposição frequente ou exagerada ao astro-rei devem se expandir a longo prazo. Mas, por ora, a prudência sugere não esquecer em casa o bom e velho protetor solar, chapéu ou boné, os óculos de sol, roupas com fator de proteção e evitar exposição solar entre as 10h e as 16h. Lembre-se: sua pele é valiosa e os cuidados adequados podem ajudar a mantê-la radiante e saudável.

Dermatologista

Educação que forma - e transforma

Eduardo Fischer

É viável pensar o presente e um futuro mais promissor sem pensar em educação?

A resposta não deixa dúvidas: da formação acadêmica à formação cidadã, do letramento à qualificação profissional, a educação está no eixo de uma sociedade realmente equilibrada, humana e inclusiva - a base para um amanhã com mais possibilidades e oportunidade para todos.

> A educação está no eixo de uma sociedade realmente equilibrada, humana e inclusiva

No universo corporativo, investir em educação deixou há muito tempo de ter um viés meramente filantrópico. Operar para um mundo melhor de maneira socialmente responsável é estratégico - e também urgente: os compromissos globais assumidos com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) colocam governos, instituições, empresas e sociedade em um momento decisivo. Estamos na década de ação: é preciso que nos articulemos para enfrentar os maiores desafios do mundo contemporâneo - entre eles, educação de qualidade, expresso pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - de que somos signatários.

Nesse contexto nasceu o Instituto MRV, que em 2024 completa 10 anos, tendo como eixo principal a educação, com resultados que vão muito além dos nossos muros e do nosso próprio negócio, abrangendo diferentes frentes de trabalho. As situações que inspiram e motivam as ações do instituto não puderam (e não podem) esperar. Nesse sentido, ele existe não porque é possível, mas porque é preciso. Porque é essencial que organizações invistam tempo, esforço e recursos em impacto social positivo. Porque o futuro se constrói com educação.

Acreditamos que dá para fazer ainda mais: depois de um período desafiador pós-pandemia, as perspectivas são as melhores. Empresas e elite econômica e intelectual têm um papel decisivo de responsabilidade para o desenvolvimento social. É por isso que mesmo que as coisas estejam mais difíceis, não cabe parar. Não cabe desistir ou abrir mão daquilo que acreditamos ser importante. Quando há um compromisso real com a transformação, para a educação não existe múltipla escolha: é fazer ou fazer!

CEO do Grupo MRV&CO e presidente do Instituto MRV

Leia o artigo "Sucessão em empresas familiares", de Cristiano Venâncio, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Mansueto defende controle maior da despesa

Palestra do economista do BTG Pactual abriu a programação do Fórum da Liberdade 2024 nesta quinta-feira

/ EVENTO

Nícolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

O almoço que abriu o Fórum da Liberdade 2024, nesta quinta-feira, no clube Leopoldina Juvenil, trouxe aos participantes um debate sobre o atual momento da economia brasileira. Protagonizado pelo convidado especial da ocasião, o economista-chefe do BTG Pactual e ex-secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, a mensagem, em geral, foi de otimismo com o cenário nacional. Porém, o economista fez um alerta sobre a questão fiscal. Segundo ele, um ajuste fiscal bem feito requer, necessariamente, olhar para o lado da despesa, algo que ele não vê como prioridade por parte da gestão do governo federal.

"Temos que mostrar aos representantes do Congresso Nacional e a todos a importância do governo ter um controle maior na despesa. Não vamos acabar com a pobreza no Brasil simplesmente, gastando mais", enfatizou.

Almeida também chamou a atenção para a necessidade da discussão e implantação de uma reforma administrativa, algo que, segundo ele, não é vista com bons olhos pela atual gestão. "O governo vê por um viés equivocado. Reforma administrativa significa melhorar os recursos humanos dos entes públicos, ter funcionários que se dedicam mais, com plano de carreira e prêmio por meritocracia. Não é dispensar funcionários ou cortar salários. É ter um governo mais eficiente", disse.

O economista ainda compartilhou a sua preocupação com o processo de envelhecimento que o País atravessa, tendo o Rio Grande do Sul como um dos estados em que esse fenômeno mais aparece. Ele aponta que o Censo de 2022 mostrou que o avanço no número de habitantes no País foi de apenas 0,52% por ano ao longo dos últimos 12 anos - o menor nível da série histórica.

Para Almeida, a longo prazo, a maior proporção de idosos no País pode impactar tanto no crescimento econômico quanto em uma crescente falta de mão obra qualificada. Como antídoto, ele sugere uma revolução na educação brasileira, com um investimento maior de dinheiro público para essa área.

O otimismo do economista, por sua vez, é fundamentado, principalmente, por reformas e medidas que foram feitas nos últimos anos. Almeida citou o teto de gastos, aprovado em 2016, durante o governo do ex-presidente Michel Temer (MDB) - que participou de um dos painéis neste primeiro dia do evento- que, em sua avaliação, resultou em uma queda na taxa de juros nos anos posteriores, o que trouxe melhores condições de investimentos para as empresas do Brasil no período.

TÂNIA MEINERZ/JC

Ex-secretário do Tesouro Nacional foi o palestrante convidado do almoço que deu a largada ao evento do IEE

Ele destacou ainda a reforma trabalhista, sancionada em 2017, também na gestão de Temer, que, segundo ele, fez com que os conflitos trabalhistas despencassem cerca de 60% nos cinco anos seguintes da sua vigência.

Além disso, mencionou, em 2016, uma negociação que reduziu o nível de endividamento dos bancos públicos junto ao Tesouro Nacional, e que teve como consequência o início do "boom" no mercado de capitais do Brasil. Mansueto também mencionou a Lei que determinou a autonomia do Banco Central, que passou a valer em 2021, o fato de o Brasil ter saído da pandemia em um ritmo de crescimento mais intenso do que se esperava, e a "boa surpresa" com a geração de empregos formais acima do esperado no País nos dois primeiros meses deste ano. "

Se apresentarmos um plano fiscal coerente, com revisão fiscal nas despesas e avançarmos na agenda de reformas, esse País tem tudo para dar certo", projetou.

Eduardo Leite citou reformas e rebateu críticas sobre aumento de impostos

Presente no almoço que deu a largada oficial ao Fórum da Liberdade 2024, e à frente de um público que se identifica com a agenda econômica liberal, o governador Eduardo Leite (PSDB) lembrou de ações tomada ao longo dos seus dois mandatos, como as reformas da previdência e administrativa, além das privatizações, para contrapor as críticas que vem recebendo desse campo ideológico sobre as propostas de reajuste do ICMS, bem em relação aos cortes de benefícios fiscais que estão em discussão neste momento.

"Alguns agora me julgam como um governador antiliberal, colocando fora tudo o que foi feito até aqui", disse, pedindo ao público um debate justo sobre o tema.

Ao saudar os participantes do evento, a presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), entidade promotora do Fórul, Fernanda Estivallet Ritter, aproveitou para celebrar uma marca já conquistada neste ano: a de edição com o maior público da história do evento, com quase 6 mil pessoas inscritas.

O Fórum da Liberdade se estende até esta sexta-feira, no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica do RS (Pucrs).

Economistas debatem conjuntura brasileira

Caren Mello
politica@jornaldocomercio.com.br

O painel Eterno Brasil do futuro, na programação do Fórum da Liberdade, reuniu na tarde desta quinta-feira o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, e os economistas Marcos Lisboa e Zeina Latif.

Para Franco, o Brasil fez a maior das reformas com o Real. "Superamos hiperinflação, com a troca de moeda, e passamos a adotar reformas periódicas. Foram muitos cortes e congelamentos antes de acertarmos. O PT foi contra, mas não destruiu o conquistado", avaliou.

FERNANDA FELTES/JC

Já Lisboa sustentou que o País teve anos bons e ruins. "O problema é que, quando estamos em tempos ruins, vêm intervenções nas empresas, insegurança jurídica, incentivo a empresas ineficientes", observou.

Zeila destacou ainda o fato de o País ser patrimonialista, o que permite distorções, como, por exemplo, grupos terem retorno maior do que produzem. "O patrimonialismo gera injustiça. A regulamentação das regras tributárias tem dono."

Confira a programação desta sexta-feira

5 de abril

- **9h** - Histórias Admiráveis: o Poder do Indivíduo // Favelado Investidor, Leo Siqueira e Tinga
- **10h15min** - Semeando o Futuro // Daniel Randon, Estevan Sartoreli e Michael Shellenberger
- **11h45min** - Lançamento: 27º Pensamentos Liberais
- **12h** - Intervalo para almoço
- **14h** - O Poder da Mordaça // Gustavo Maultasch, Marcelo Rech, Marcel Van Hattem e Mônica Salgado
- **15h30min** - Chegamos ao Ápice do Mundo Livre? // Helio Beltrão, Professor HOC e Fernando Ulrich
- **17h** - Democracia em Risco // Félix Maradiaga
- **17h30min** - Chega de Mais Impostos // Grover Norquist e Ranking dos Políticos
- **18h** - Painel de encerramento: Recalculando a Rota

Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do Credit Suisse Brasil

Desequilíbrio fiscal americano e riscos para a economia global

Crescimento da dívida dos EUA gera pressão nos juros de todo o mundo

A eleição para a Presidência dos EUA é apontada como um dos maiores riscos geopolíticos para os próximos anos. No entanto, sua relevância não está restrita às ameaças de tarifas e guerras comerciais. Uma questão importantíssima para a economia global é como o desequilíbrio fiscal do país será endereçado pelo próximo governo.

O crescimento acelerado da dívida americana -hoje tão grande quanto o seu PIB- e as projeções de que tal processo não será contido tão facilmente são fatores que geram uma pressão altista para as taxas de juros dos EUA de longo prazo, que, por sua vez, afetam o crescimento e as taxas de juros globais.

A última vez que a dívida americana como proporção do PIB atingiu o atual patamar foi em 1945-1946, no fim da Segunda Guerra Mundial. Nas três décadas seguintes, a relação dívida/PIB caiu constantemente, chegando a cerca de 25% em 1975. Esse declínio contrasta fortemente com o aumento projetado para os próximos 30 anos: A relação dívida/PIB deve atingir 166% em 2054, de acordo com as mais recentes projeções do CBO (órgão apartidário responsável por fornecer análises fiscais e econômicas ao Congresso americano). Por que tamanho pessimismo com o futuro?

A variação dessa relação ao longo do tempo depende de dois componentes: a evolução dos resultados primários futuros (déficits e/ou primários) e a diferença entre a taxa de juros real paga pela dívida e a taxa de crescimento do PIB. O declínio da dívida/PIB após a Segunda Guerra Mundial resultou de uma combinação da eliminação do déficit primário e de um maior crescimento econômico comparado aos juros.

Hoje, há um ceticismo muito grande com a possibilidade de reversão do atual déficit primário norte-americano -que fechou 2023 em 3,8%- e vem crescendo significativamente desde o final da Grande Crise Financeira. Com base nas regras atuais, a projeção para a relação despesas/PIB em 2054 é de 21,1%, e, para a arrecadação/PIB, de 18,8%.

É evidente a necessidade de uma combinação de aumentos de impostos com um crescimento mais lento dos gastos obrigatórios. Contudo, essa discussão está completamente ausente do debate eleitoral.

De um lado, há propostas de manutenção dos cortes de impostos realizados em 2017 que deveriam, em sua maioria, ser revertidos em 2027; e, de outro, mais projetos para a extensão de subsídios para infraestrutura, transição energética e política industrial.

As atuais fórmulas que definem os gastos da Previdência Social e da Saúde (especialmente o Medicare), combinadas com o envelhecimento da população, apontam para um forte aumento dos gastos no futuro, pressão essa que estava ausente em 1945 -a população dos EUA era mais jovem, e o Medicare só foi criado em meados de 1965.

E o outro fator-chave para as perspectivas do índice de endividamento, a diferença da taxa de crescimento econômico em comparação com a taxa de juros que incide sobre a dívida? O CBO projeta um crescimento real do PIB de longo prazo de 1,6% e uma taxa de juros real em torno de 2%; este último baseado em uma taxa de juro nominal projetada perto de 4% e taxa de inflação de 1,9%.

A taxa de juro projetada é bem mais alta do que a das últimas décadas justamente pelo fato de o desequilíbrio fiscal não ser resultado de gastos extraordinários com defesa, o que aumenta o prêmio exigido pelos investidores para carregar a dívida americana. Ou seja, esse fator deve contribuir com uma pressão altista para a razão dívida/PIB.

É verdade que o status do dólar como principal moeda de reserva do mundo (o chamado "privilégio exorbitante") é uma vantagem, mas, por si só, não permite aos EUA adiar o ajuste fiscal necessário indefinidamente ou manter inalterado seu custo de financiamento. Dependendo da política fiscal adotada pelo próximo presidente e de suas propostas estruturais de médio prazo, podemos ter como consequência novos aumentos nas taxas de juros americanas e globais de longo prazo.

Para os países emergentes, um aumento dos juros globais tende a gerar uma maior volatilidade e uma menor disposição para investimentos. No Brasil, em particular, 2025 será um ano especialmente desafiador para o cumprimento da meta de primário (mesmo que modificada) e para a manutenção do teto de despesas. Um risco que correremos é ver o quanto esse desequilíbrio fiscal americano pode encarecer o custo do nosso próprio desequilíbrio fiscal.

Aeroporto de Porto Alegre terá voos com custo reduzido para Buenos Aires

/ AVIAÇÃO

Luciane Medeiros
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

O Aeroporto de Porto Alegre terá três voos semanais "low cost", de custo reduzido, para Buenos Aires, na Argentina. A rota será operada pela JetSmart, companhia aérea chilena que oferece passagens mais baratas, com início das viagens a partir da segunda quinzena de julho. Os voos serão realizados nas quartas-feiras, sextas-feiras e domingos. A duração do voo é de cerca de duas horas e as viagens são feitas em aviões Airbus A320-A321.

A venda das passagens começou nesta quinta-feira. Segundo a JetSmart, os bilhetes são mais baratos na comparação com as demais empresas porque a companhia adota um modelo de operação simplificado. Alguns serviços que são oferecidos pelas companhias tradicionais são opcionais ao passageiro.

A reportagem do Jornal do Comércio conferiu os preços dos bilhetes no site da JetSmart. Cada trecho para um passageiro com data de saída no dia 24 de julho e retorno em 31 de julho custa R$ 343,45. O valor não inclui as tarifas de embarque e outras taxas, o que acaba elevando o custo para cerca de R$ 1.180,00 mi por cada trecho segundo a simulação de compra feita no site da aérea.

De forma gratuita, é possível levar uma mochila com peso máximo de 10kg e dimensão de 45cmx35cmx25cm, mas o passageiro não escolhe o assento. Para transportar pequenas malas a partir de 10kg e despachar as bagagens maiores é cobrada uma taxa além do valor normal da passagem.

Dois pacotes com modelos e valores diferentes são divulgados no site da companhia: o Pack Smart e o Pack Full. O Pack Smart permite levar mochila e uma mala na cabine até 10kg (55cmx35cmx25cm), despachar uma bagagem (até 23kg) e escolher o assento, com embarque prioritário, pelo custo adicional de US$ 39,00.

O modelo não dá direito à impressão do cartão de embarque no aeroporto. Já o Pack Full inclui os mesmos itens porém com cartão de embarque impresso e custa US$ 50,00. Ambas são consideradas tarifas FlexiSmart, que permitem ao passageiro alterar a data da viagem sem custo extra.

Além da Argentina e Brasil, a JetSmart opera voos para o Chile, Uruguai, Peru, Colômbia, Uruguai, Paraguai e Equador. Atualmente, a rota Porto Alegre Buenos Aires é oferecida pela Latam, Gol e Aerolíneas Argentinas.

DIVULGAÇÃO/JC

Os voos serão realizados nas quartas-feiras, sextas-feiras e domingos

Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do Credit Suisse Brasil

Desequilíbrio fiscal americano e riscos para a economia global

Crescimento da dívida dos EUA gera pressão nos juros de todo o mundo

A eleição para a Presidência dos EUA é apontada como um dos maiores riscos geopolíticos para os próximos anos. No entanto, sua relevância não está restrita às ameaças de tarifas e guerras comerciais. Uma questão importantíssima para a economia global é como o desequilíbrio fiscal do país será endereçado pelo próximo governo.

O crescimento acelerado da dívida americana -hoje tão grande quanto o seu PIB- e as projeções de que tal processo não será contido tão facilmente são fatores que geram uma pressão altista para as taxas de juros dos EUA de longo prazo, que, por sua vez, afetam o crescimento e as taxas de juros globais.

A última vez que a dívida americana como proporção do PIB atingiu o atual patamar foi em 1945-1946, no fim da Segunda Guerra Mundial. Nas três décadas seguintes, a relação dívida/PIB caiu constantemente, chegando a cerca de 25% em 1975. Esse declínio contrasta fortemente com o aumento projetado para os próximos 30 anos: A relação dívida/PIB deve atingir 166% em 2054, de acordo com as mais recentes projeções do CBO (órgão apartidário responsável por fornecer análises fiscais e econômicas ao Congresso americano). Por que tamanho pessimismo com o futuro?

A variação dessa relação ao longo do tempo depende de dois componentes: a evolução dos resultados primários futuros (déficits e/ou primários) e a diferença entre a taxa de juros real paga pela dívida e a taxa de crescimento do PIB. O declínio da dívida/PIB após a Segunda Guerra Mundial resultou de uma combinação da eliminação do déficit primário e de um maior crescimento econômico comparado aos juros.

Hoje, há um ceticismo muito grande com a possibilidade de reversão do atual déficit primário norte-americano -que fechou 2023 em 3,8%- e vem crescendo significativamente desde o final da Grande Crise Financeira. Com base nas regras atuais, a projeção para a relação despesas/PIB em 2054 é de 21,1%, e, para a arrecadação/PIB, de 18,8%.

É evidente a necessidade de uma combinação de aumentos de impostos com um crescimento mais lento dos gastos obrigatórios. Contudo, essa discussão está completamente ausente do debate eleitoral.

De um lado, há propostas de manutenção dos cortes de impostos realizados em 2017 que deveriam, em sua maioria, ser revertidos em 2027; e, de outro, mais projetos para a extensão de subsídios para infraestrutura, transição energética e política industrial.

As atuais fórmulas que definem os gastos da Previdência Social e da Saúde (especialmente o Medicare), combinadas com o envelhecimento da população, apontam para um forte aumento dos gastos no futuro, pressão essa que estava ausente em 1945 -a população dos EUA era mais jovem, e o Medicare só foi criado em meados de 1965.

E o outro fator-chave para as perspectivas do índice de endividamento, a diferença da taxa de crescimento econômico em comparação com a taxa de juros que incide sobre a dívida? O CBO projeta um crescimento real do PIB de longo prazo de 1,6% e uma taxa de juros real em torno de 2%; este último baseado em uma taxa de juro nominal projetada perto de 4% e taxa de inflação de 1,9%.

A taxa de juro projetada é bem mais alta do que a das últimas décadas justamente pelo fato de o desequilíbrio fiscal não ser resultado de gastos extraordinários com defesa, o que aumenta o prêmio exigido pelos investidores para carregar a dívida americana. Ou seja, esse fator deve contribuir com uma pressão altista para a razão dívida/PIB.

É verdade que o status do dólar como principal moeda de reserva do mundo (o chamado “privilégio exorbitante”) é uma vantagem, mas, por si só, não permite aos EUA adiar o ajuste fiscal necessário indefinidamente ou manter inalterado seu custo de financiamento. Dependendo da política fiscal adotada pelo próximo presidente e de suas propostas estruturais de médio prazo, podemos ter como consequência novos aumentos nas taxas de juros americanas e globais de longo prazo.

Para os países emergentes, um aumento dos juros globais tende a gerar uma maior volatilidade e uma menor disposição para investimentos. No Brasil, em particular, 2025 será um ano especialmente desafiador para o cumprimento da meta de primário (mesmo que modificada) e para a manutenção do teto de despesas. Um risco que correremos é ver o quanto esse desequilíbrio fiscal americano pode encarecer o custo do nosso próprio desequilíbrio fiscal.

Aeroporto de Porto Alegre terá voos com custo reduzido para Buenos Aires

/ AVIAÇÃO

Luciane Medeiros
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

O Aeroporto de Porto Alegre terá três voos semanais “low cost”, de custo reduzido, para Buenos Aires, na Argentina. A rota será operada pela JetSmart, companhia aérea chilena que oferece passagens mais baratas, com início das viagens a partir da segunda quinzena de julho. Os voos serão realizados nas quartas-feiras, sextas-feiras e domingos. A duração do voo é de cerca de duas horas e as viagens são feitas em aviões Airbus A320-A321.

A venda das passagens começou nesta quinta-feira. Segundo a JetSmart, os bilhetes são mais baratos na comparação com as demais empresas porque a companhia adota um modelo de operação simplificado. Alguns serviços que são oferecidos pelas companhias tradicionais são opcionais ao passageiro.

A reportagem do Jornal do Comércio conferiu os preços dos bilhetes no site da JetSmart. Cada trecho para um passageiro com data de saída no dia 24 de julho e retorno em 31 de julho custa R$ 343,45. O valor não inclui as tarifas de embarque e outras taxas, o que acaba elevando o custo para cerca de R$ 1.180,00 mi por cada trecho segundo a simulação de compra feita no site da aérea.

De forma gratuita, é possível levar uma mochila com peso máximo de 10kg e dimensão de 45cmx35cmx25cm, mas o passageiro não escolhe o assento. Para transportar pequenas malas a partir de 10kg e despachar as bagagens maiores é cobrada uma taxa além do valor normal da passagem.

Dois pacotes com modelos e valores diferentes são divulgados no site da companhia: o Pack Smart e o Pack Full. O Pack Smart permite levar mochila e uma mala na cabine até 10kg (55cmx35cmx25cm), despachar uma bagagem (até 23kg) e escolher o assento, com embarque prioritário, pelo custo adicional de US$ 39,00.

O modelo não dá direito à impressão do cartão de embarque no aeroporto. Já o Pack Full inclui os mesmos itens porém com cartão de embarque impresso e custa US$ 50,00. Ambas são consideradas tarifas FlexiSmart, que permitem ao passageiro alterar a data da viagem sem custo extra.

Além da Argentina e Brasil, a JetSmart opera voos para o Chile, Uruguai, Peru, Colômbia, Uruguai, Paraguai e Equador. Atualmente, a rota Porto Alegre Buenos Aires é oferecida pela Latam, Gol e Aerolíneas Argentinas.

DIVULGAÇÃO/JC

Os voos serão realizados nas quartas-feiras, sextas-feiras e domingos

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Expoleite é lançada com críticas às importações

Gadolando cobrou medidas similares às adotadas em Minas Gerais

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Teve brinde com leite e sorrisos no encerramento do evento de lançamento da Fenasul Expoleite 2024, nesta quinta-feira, no pátio da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), em Porto Alegre. Mas antes, porém, o ambiente foi de forte cobrança pela adoção de medidas de apoio aos produtores por parte dos governos estadual e federal. A mostra ocorre de 15 a 19 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, com entrada franca.

RODRIGO ZIEBELL/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Na Capital, promoção da feira foi marcada por um brinde com leite

Presidente da Gadolando, da Febrac e coordenador da Comissão de Leite e Derivados da Farsul, Marcos Tang trouxe ao evento ações adotadas por governos de outros estados para pedir a mobilização do Piratini para desestimular as importações. Ele reclamou duramente do não comparecimento do governador Eduardo Leite ao evento. Quem participou foi o vice, Gabriel Souza. De acordo com a agenda oficial, Leite participaria de uma reunião com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, no Palácio Piratini, e do Seminário Estratégia de Governo Digital e TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação).

"Sinto muito a ausência do governador. Mas, para não derramar lágrimas, vamos homenagear quem está aqui", disse o dirigente, em referência a Gabriel Spiza. Na sequência, emendou um esboço do cenário de dificuldades enfrentado pelos produtores de leite do Estado e do País. E pediu ao setor. "A importação desenfreada (de leite em pó da Argentina) foi uma gota em um balde já cheio de problemas. Tivemos estiagens e enchente. Paradoxalmente, no ano de enchente tivemos lugares com seca. Silagem ruim, custo de produção alto, importação. E ouvimos que não dá pra fazer nada, porque é (atribuição da) esfera federal. Mas devo dizer que alguns governos estaduais tiraram muitas autoridades da zona de conforto, porque estão tomando medidas locais. E temos de fazer algo".

Tang se referia a medidas adotadas pelo governo de Minas Gerais, que condicionou a manutenção de incentivos somente às empresas que utilizarem leite nacional em suas produções e desestimulando as importações. Enquanto espera alguma ação efetiva do governo federal para conter a entrada do produto argentino, subsidiado na origem, por conta dos termos do acordo de livre comércio do Mercosul, o produtor gaúcho pede que o Piratini adote iniciativas similares às implantadas na terra do pão de queijo.

"O Rio Grande do Sul sempre foi vanguarda. Seremos, agora, os últimos", lamentou o dirigente, avaliando que a faixa de protesto estendida em agosto passado, na Expointer, surtiu mais efeito fora do que dentro do Rio Grande do Sul.

Ele também cobrou das indústrias gaúchas o cumprimento do "tema de casa", ao lembrar que o Estado consome apenas 40% do leite produzido, mas não exporta, porque as empresas não teriam se habilitado. "Por isso, não temos onde colocar a produção. Sem esquecer que o produtor de leite não vende, mas entrega seu produto, uma vez que só saberá quanto irá receber pelo litro cerca de 40 dias depois. E nosso custo médio de produção está acima dos valores que estamos recebendo".

O apelo de Tang teve eco na fala do presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, que destacou a diminuição do número de produtores nos últimos anos, de 80 mil para pouco mais de 30 mil no Rio Grande do Sul. "Desses 30 e poucos mil que resistem, 80% são pequenos agricultores. E, ao contrário de quem defende que a atividade avançou para um patamar de poucos grandes produtores, entendemos que tem de haver espaço e condições para todos".

O presidente da Farsul, Gedeão Silveira Pereira, que abriu sua fala fazendo um carinho ao vice-governador, a quem agradeceu pela presença, reafirmou a preocupação com o setor leiteiro. E apontou a necessidade de cumprir contratos do Mercosul, que chamou de "Mercovem" em relação aos produtos do agronegócio. Gedeão lembrou que outros segmentos da agropecuária, como o arrozeiro, por exemplo, após período de grande dificuldade, encontraram o caminho das exportações para recompor as contas. E que esse caminho deverá, no futuro, ser percorrido também pelo leite.

"Mas, enquanto isso não acontece, e já que o Governo Central não está tomando nenhuma medida contra importações subsidiadas, especialmente da Argentina - a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) contratou uma auditoria para apurar o montante aportado ao setor leiteiro naquele país para apresentar números ao governo brasileiro e cobrar medidas restritivas - (...), temos que criar alguma coisa, a exemplo de Minas Gerais e outros estados, para proteger nossa produção contra a concorrência desleal", pediu.

Vice-governador pedirá estudo à Secretaria da Fazenda

Quando assumiu o microfone, Gabriel Souza não escondeu o desconforto com a crítica de Tang à ausência de Eduardo Leite. Mas prometeu dar encaminhamento aos pedidos sobre medidas tributárias.

"O governador não veio, pediu que eu viesse. Espero que eu seja bem-vindo, assim como fui na sua posse na Febrac. E quero dizer que temos, sim, um governo que reconhece e valoriza a atividade rural", engatou.

O vice-governador elencou ações que destacou como importantes para a atividade agropecuária, como investimentos em rodovias, reduzindo custos de frete para o leite, o combate à criminalidade, inclusive o abigeato, e o incentivo à irrigação. Por fim, assumiu o compromisso de levar ao governador o pedido da adoção de medidas em apoio à produção nacional de leite.

Souza avisou que irá solicitar à Secretaria da Fazenda a elaboração de um estudo sobre a viabilidade de implantar medidas tributárias locais para incentivar as indústrias a preferirem o produto nacional ao importado. "É um bom momento para discutir questões tributárias. O Estado precisa do equilíbrio financeiro para investir também no setor. E não se consegue equilíbrio financeiro fazendo estripulias tributárias. Precisamos ter responsabilidade", finalizou.

Certo é que o parque de Esteio terá intensa programação durante a Fenasul Expoleite, que tem papel fundamental na aproximação do produtor rural com o consumidor final e também para o fortalecimento da cadeia leiteira. Nos pavilhões dos animais, bovinos, bubalinos e caprinos serão destaques leiteiros. Mas equinos crioulos, que participarão inclusive de uma etapa classificatória ao Freio de Ouro, e manga-larga também estarão no parque, além de outras espécies e. As indústrias de equipamentos para o setor também estarão em Esteio.

PIB da soja cresce 21% em 2023, mas não recupera renda do produtor

O Produto Interno Bruto (PIB) da cadeia da soja e do biodiesel apresentou expressivo crescimento em 2023, de 21,03%, mas o aumento foi insuficiente para recuperar a renda real dos produtores rurais. Os dados envolvendo a soja foram apresentados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais).

O crescimento em 2023 foi registrado em todos os setores da cadeia, principalmente "dentro da porteira" (o que envolve a plantação propriamente dita), com 39,2%. Os agrosserviços subiram 16,58%, enquanto a agroindústria cresceu 6,82% e os insumos apresentaram alta de 6,24%. "É um desempenho muito positivo se considerarmos que o (aumento do) PIB do país foi de 2,9%", afirmou a pesquisadora do Cepea Nicole Rennó, professora da Esalq/USP.

Apesar do robusto crescimento da cadeia da soja e do biodiesel, como os preços no decorrer do ano passado não foram bons - caíram 21,79% -, a renda dos sojicultores recuou 5,34% no ano passado.

"Todo esse aumento de volume não se reverteu em aumento de renda real na mão do agente da cadeia produtiva", disse.

A pesquisadora, porém, afirmou que a queda não pode ser considerada grande, já que o indicador de renda depende de preços e os preços agropecuários e industriais são muito voláteis. "Então essa queda de 5,34%, ainda frente ao patamar de 2022, que teve um patamar bem elevado de renda, não é um resultado ruim", disse.

Esse revés nos preços em 2023 deve se desfazer e retomar a trajetória de longo prazo do setor, na avaliação do coordenador científico do Cepea, Geraldo Barros. Conforme o Insper Agro Global, um dos motivos para o preço cair internacionalmente foi o forte crescimento da produção da Argentina. A estimativa é que a safra 2023/2024 do país vizinho chegue a 50 milhões de toneladas, mais que o dobro das 22,3 milhões de toneladas da safra anterior.

Expoleite é lançada com críticas às importações

Gadolando cobrou medidas similares às adotadas em Minas Gerais

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Teve brinde com leite e sorrisos no encerramento do evento de lançamento da Fenasul Expoleite 2024, nesta quinta-feira, no pátio da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), em Porto Alegre. Mas antes, porém, o ambiente foi de forte cobrança pela adoção de medidas de apoio aos produtores por parte dos governos estadual e federal. A mostra ocorre de 15 a 19 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, com entrada franca.

RODRIGO ZIEBELL/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC
Na Capital, promoção da feira foi marcada por um brinde com leite

Presidente da Gadolando, da Febrac e coordenador da Comissão de Leite e Derivados da Farsul, Marcos Tang trouxe ao evento ações adotadas por governos de outros estados para pedir a mobilização do Piratini para desestimular as importações. Ele reclamou duramente do não comparecimento do governador Eduardo Leite ao evento. Quem participou foi o vice, Gabriel Souza. De acordo com a agenda oficial, Leite participaria de uma reunião com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, no Palácio Piratini, e do Seminário Estratégia de Governo Digital e TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação).

"Sinto muito a ausência do governador. Mas, para não derramar lágrimas, vamos homenagear quem está aqui", disse o dirigente, em referência a Gabriel Spiza. Na sequência, emendou um esboço do cenário de dificuldades enfrentado pelos produtores de leite do Estado e do País. E pediu ao setor. "A importação desenfreada (de leite em pó da Argentina) foi uma gota em um balde já cheio de problemas. Tivemos estiagens e enchente. Paradoxalmente, no ano de enchente tivemos lugares com seca. Silagem ruim, custo de produção alto, importação. E ouvimos que não dá pra fazer nada, porque é (atribuição da) esfera federal. Mas devo dizer que alguns governos estaduais tiraram muitas autoridades da zona de conforto, porque estão tomando medidas locais. E temos de fazer algo".

Tang se referia a medidas adotadas pelo governo de Minas Gerais, que condicionou a manutenção de incentivos somente às empresas que utilizarem leite nacional em suas produções e desestimulando as importações. Enquanto espera alguma ação efetiva do governo federal para conter a entrada do produto argentino, subsidiado na origem, por conta dos termos do acordo de livre comércio do Mercosul, o produtor gaúcho pede que o Piratini adote iniciativas similares às implantadas na terra do pão de queijo.

"O Rio Grande do Sul sempre foi vanguarda. Seremos, agora, os últimos", lamentou o dirigente, avaliando que a faixa de protesto estendida em agosto passado, na Expointer, surtiu mais efeito fora do que dentro do Rio Grande do Sul.

Ele também cobrou das indústrias gaúchas o cumprimento do "tema de casa", ao lembrar que o Estado consome apenas 40% do leite produzido, mas não exporta, porque as empresas não teriam se habilitado. "Por isso, não temos onde colocar a produção. Sem esquecer que o produtor de leite não vende, mas entrega seu produto, uma vez que só saberá quanto irá receber pelo litro cerca de 40 dias depois. E nosso custo médio de produção está acima dos valores que estamos recebendo".

O apelo de Tang teve eco na fala do presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, que destacou a diminuição do número de produtores nos últimos anos, de 80 mil para pouco mais de 30 mil no Rio Grande do Sul. "Desses 30 e poucos mil que resistem, 80% são pequenos agricultores. E, ao contrário de quem defende que a atividade avançou para um patamar de poucos grandes produtores, entendemos que tem de haver espaço e condições para todos".

O presidente da Farsul, Gedeão Silveira Pereira, que abriu sua fala fazendo um carinho ao vice-governador, a quem agradeceu pela presença, reafirmou a preocupação com o setor leiteiro. E apontou a necessidade de cumprir contratos do Mercosul, que chamou de "Mercovem" em relação aos produtos do agronegócio. Gedeão lembrou que outros segmentos da agropecuária, como o arrozeiro, por exemplo, após período de grande dificuldade, encontraram o caminho das exportações para recompor as contas. E que esse caminho deverá, no futuro, ser percorrido também pelo leite.

"Mas, enquanto isso não acontece, e já que o Governo Central não está tomando nenhuma medida contra importações subsidiadas, especialmente da Argentina - a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) contratou uma auditoria para apurar o montante aportado ao setor leiteiro naquele país para apresentar números ao governo brasileiro e cobrar medidas restritivas - (...), temos que criar alguma coisa, a exemplo de Minas Gerais e outros estados, para proteger nossa produção contra a concorrência desleal", pediu.

Vice-governador pedirá estudo à Secretaria da Fazenda

Quando assumiu o microfone, Gabriel Souza não escondeu o desconforto com a crítica de Tang à ausência de Eduardo Leite. Mas prometeu dar encaminhamento aos pedidos sobre medidas tributárias.

"O governador não veio, pediu que eu viesse. Espero que eu seja bem-vindo, assim como fui na sua posse na Febrac. E quero dizer que temos, sim, um governo que reconhece e valoriza a atividade rural", engatou.

O vice-governador elencou ações que destacou como importantes para a atividade agropecuária, como investimentos em rodovias, reduzindo custos de frete para o leite, o combate à criminalidade, inclusive o abigeato, e o incentivo à irrigação. Por fim, assumiu o compromisso de levar ao governador o pedido da adoção de medidas em apoio à produção nacional de leite.

Souza avisou que irá solicitar à Secretaria da Fazenda a elaboração de um estudo sobre a viabilidade de implantar medidas tributárias locais para incentivar as indústrias a preferirem o produto nacional ao importado. "É um bom momento para discutir questões tributárias. O Estado precisa do equilíbrio financeiro para investir também no setor. E não se consegue equilíbrio financeiro fazendo estripulias tributárias. Precisamos ter responsabilidade", finalizou.

Certo é que o parque de Esteio terá intensa programação durante a Fenasul Expoleite, que tem papel fundamental na aproximação do produtor rural com o consumidor final e também para o fortalecimento da cadeia leiteira. Nos pavilhões dos animais, bovinos, bubalinos e caprinos serão destaques leiteiros. Mas equinos crioulos, que participarão inclusive de uma etapa classificatória ao Freio de Ouro, e manga-larga também estarão no parque, além de outras espécies e. As indústrias de equipamentos para o setor também estarão em Esteio.

PIB da soja cresce 21% em 2023, mas não recupera renda do produtor

O Produto Interno Bruto (PIB) da cadeia da soja e do biodiesel apresentou expressivo crescimento em 2023, de 21,03%, mas o aumento foi insuficiente para recuperar a renda real dos produtores rurais. Os dados envolvendo a soja foram apresentados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais).

O crescimento em 2023 foi registrado em todos os setores da cadeia, principalmente "dentro da porteira" (o que envolve a plantação propriamente dita), com 39,2%. Os agrosserviços subiram 16,58%, enquanto a agroindústria cresceu 6,82% e os insumos apresentaram alta de 6,24%. "É um desempenho muito positivo se considerarmos que o (aumento do) PIB do país foi de 2,9%", afirmou a pesquisadora do Cepea Nicole Rennó, professora da Esalq/USP.

Apesar do robusto crescimento da cadeia da soja e do biodiesel, como os preços no decorrer do ano passado não foram bons - caíram 21,79% -, a renda dos sojicultores recuou 5,34% no ano passado.

"Todo esse aumento de volume não se reverteu em aumento de renda real na mão do agente da cadeia produtiva", disse.

A pesquisadora, porém, afirmou que a queda não pode ser considerada grande, já que o indicador de renda depende de preços e os preços agropecuários e industriais são muito voláteis. "Então essa queda de 5,34%, ainda frente ao patamar de 2022, que teve um patamar bem elevado de renda, não é um resultado ruim", disse.

Esse revés nos preços em 2023 deve se desfazer e retomar a trajetória de longo prazo do setor, na avaliação do coordenador científico do Cepea, Geraldo Barros. Conforme o Insper Agro Global, um dos motivos para o preço cair internacionalmente foi o forte crescimento da produção da Argentina. A estimativa é que a safra 2023/2024 do país vizinho chegue a 50 milhões de toneladas, mais que o dobro das 22,3 milhões de toneladas da safra anterior.

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Pix x cartão de crédito

O Pix vem dando passos cada vez maiores na economia brasileira. Dados do Banco Central em conjunto com a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) mostram que o uso da plataforma cresceu 74% em 2023, atingindo 42 bilhões de pagamentos, o que representa R$ 17,18 trilhões movimentados. Contudo, o cartão de crédito também apresenta cifras favoráveis. No mesmo ano, ele atingiu mais de 17 bilhões de operações, com R$ 2,4 trilhões, segundo a Abecs. Será que o Pix desbancará o cartão de crédito no futuro em definitivo?

O Ecad marca recorde

O ano de 2023 foi marcante para a indústria musical brasileira. O Ecad distribuiu R$ 1,3 bilhão em direitos autorais para mais de 323 mil compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos. A quantia significa um recorde para a gestão coletiva da música no Brasil e uma marca para os 47 anos de história do Ecad.

O outono em Gramado

Com a chegada do outono, a Serra Gaúcha já observa o aumento de visitas nas cidades. Só nos primeiros dias da estação, segundo a diretora-geral da Rede Master de Hotéis, Lívia Trois, já foi possível contabilizar 61% de crescimento na procura por hospedagens no Master Gramado, estabelecimento na cidade turística. Com esse número, a rede também já projeta 10% de aumento em estadias no outono-inverno sobre igual período de 2023.

Designer de malharia

A designer farroupilhense Sandra Anselmi, diretora de criação da Malharia Anselmi, exibe pela primeira vez em mostra de experimentação têxtil, no Espaço Etel Design, no SP-Arte, uma tapeçaria em tricô com 380 metros lineares, elaborada de matéria-prima natural. Foi a convite da CEO e curadora responsável pela Etel, Lissa Carmona, e a exposição segue até domingo no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera.

Embalagens em Estrela

A Brasilata, uma das maiores fabricantes brasileiras de embalagens inovadoras e sustentáveis, com unidade localizada em Estrela (RS), foi responsável pela produção de quase R$ 1 bilhão em produtos linha e R$ 67 milhões em novos produtos em 2023 (expansão de 5,6% sobre 2022). A empresa é referência na produção de embalagens e fornecimento de soluções inovadoras e sustentáveis.

Hotelaria, turismo e gastronomia

Três importantes setores que ajudam a movimentar a economia gaúcha estarão reunidos na 6ª edição da ExpoSEGH, que ocorre nos dias 15 e 16 deste mês, das 14h às 21h, no Centro de Eventos da Festa da Uva, em Caxias do Sul (RS). Neste ano, a principal feira de negócios para hotelaria, turismo e gastronomia da Serra Gaúcha contará com 60 expositores de 19 macrossegmentos, que ofertarão mais de 200 produtos e serviços, além do Espaço do Conhecimento, com cinco palestras sobre tendências e cases de sucesso e dois workshops.

Prefeitura de Guaíba negocia ampliação do CD da Toyota

Município busca incentivos para que montadora tenha atuação maior

/ INVESTIMENTOS

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

LUÍS ADRIANO MADRUGA /PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA/DIVULGAÇÃO/JC

Complexo da empresa japonesa no RS recebe dois modelos de carros

Considerada a porta de entrada no mercado nacional de carros fabricados pela Toyota na Argentina, Guaíba negocia um novo investimento da montadora japonesa, com a ampliação do seu Centro de Distribuição (CD) instalado no município.

Já a partir deste ano, há o planejamento de "nacionalizar" em Guaíba dois novos modelos - pelo menos um deles com motor híbrido - para serem finalizados em solo gaúcho. O valor a ser investido no projeto, que envolve o aumento da área instalada na Região Metropolitana e a mobilização de novos fornecedores, não é revelado.

Além do investimento em pelo menos uma nova plataforma para o recebimento e finalização da montagem destes veículos em Guaíba, a multinacional, reforçada pelo Executivo municipal, ainda pleiteia a criação de uma agência aduaneira no município, que centralizaria as ações de nacionalização dos veículos trazidos ao país não apenas pela Toyota.

A novidade, revelada pelo prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, ao programa Poder RS da Ulbra TV, no começo desta semana, veio na bagagem dele, após visita, no fim de março à fábrica da montadora, em Sorocaba, no interior de São Paulo. Lá estará concentrada a maior parcela dos R$ 11 bilhões anunciados em investimentos pela Toyota no Brasil até 2030 - R$ 5 bilhões até 2026 -, com fabricação de novos modelos híbridos flex.

Coube ao prefeito a missão de tentar atrair para o município gaúcho não apenas um percentual deste aporte, mas a entrada na nova tendência da indústria automobilística, com os modelos híbridos fortalecidos. "Serei uma espécie de porta-voz para negociarmos com o governo estadual o avanço de incentivos que já existem para veículos elétricos, também para os híbridos, que são hoje a prioridade das montadoras no Brasil e que servem como um grande estímulo a toda a nossa cadeia produtiva de etanol, por exemplo. Também estive em Brasília para apresentar a importância que a Toyota tem para o Rio Grande do Sul, e devo me reunir com o ministro Paulo Pimenta (Comunicação Social) para pleitearmos essa nova agência aduaneira, que colocará Guaíba ainda mais em evidência como um excelente polo logístico no Estado", afirmou Maranata ao Jornal do Comércio.

Segundo o prefeito, na área hoje ocupada de 58 mil metros quadrados em que a Toyota está instalada, próximo do antigo terreno da Ford, já há espaço reservado para ampliação. De acordo com Maranata, a montadora lhe apresentou o plano de ainda em 2024 iniciar a nacionalização de um modelo utilitário, que já é fabricado na Argentina, e, a partir do próximo ano, com o desenvolvimento de uma nova plataforma no Centro de Distribuição, iniciaria as operações de nacionalizar um modelo híbrido, não revelado, que também viria do país vizinho. Em Sorocaba, a fabricante desenvolve ainda outros dois modelos híbridos.

A montadora japonesa responde por mais de 40% da arrecadação do município, e divide com a CMPC o protagonismo na geração de impostos locais. Atualmente, o Centro de Distribuição funciona como ponto de recebimento e finalização dos modelos Hilux e SW4, que saem da Argentina e, em Guaíba, recebem peças para o término da montagem, hoje fornecidas por duas fabricantes locais.

Somente no ano passado, 55 mil veículos chegaram em Guaíba e, dali, receberam a nota para entrar no mercado brasileiro, já nacionalizados. O fluxo inverso, com modelos produzidos no Brasil e exportados pelo Rio Grande do Sul também têm em Guaíba o seu ponto de saída.

Montadora confirma investimentos apenas em SP

Questionada pelo JC sobre a possibilidade de investir na ampliação do Centro de Distribuição (CD) em Guaíba, a montadora Toyota enviou uma nota curta, através de sua assessoria de comunicação, em que confirma apenas o aporte no estado de São Paulo, nas unidades nos municípios de Sorocaba e Porto Feliz. A empresa planeja investir R$ 11 bilhões.

Leia a íntegra do texto: "A Toyota segue confiando no Brasil, por isso como anunciado no último dia 5 de março, o plano de investimentos de R$ 11 bilhões da companhia será direcionado à ampliação das unidades de Sorocaba e Porto Feliz. Este aporte faz parte dos planos da fabricante de ampliar a capacidade de produção de veículos e motores, com a introdução de novos modelos equipados com a inovadora e pioneira tecnologia híbrida flex da marca, visando consolidar as operações industriais da empresa e manter seu protagonismo e liderança no País em eletrificação e exportações."

economia

‘Guaíba vai se tornar a 4ª ou 5ª maior economia do RS’

/ DESENVOLVIMENTO

Eduardo Torres
economia@jornaldocomercio.com.br

O prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata (PDT), está otimista com os novos investimentos atraídos para a cidade, e espera que o município se torne uma das cinco maiores economias do Rio Grande do Sul nos próximos anos. Além da fábrica de celulose da CMPC que passou por ampliação, há expectativa de investimentos nos centros de distribuição da Toyota, da Lebes, além de um porto e uma fábrica de aviões da Aeromot.

Jornal do Comércio – O que falta para Guaíba receber um novo investimento da Toyota?

Marcelo Maranata – Na própria área onde funciona o Centro de Distribuição desde 2005, já há espaço reservado, com quase o dobro da área atual. Inclusive com espaço para novas linhas de montagem. Pelo plano que nos foi apresentado, a ideia da Toyota é, já neste ano, passar a importar um modelo utilitário para ser finalizado em Guaíba e, em 2025, criar uma nova plataforma de montagem aqui para finalizar pelo menos um modelo híbrido que também virá da Argentina. E, claro, mantendo as operações que já acontecem com os modelos Hilux e SW4. Será um grande avanço para o município e para toda a cadeia produtiva de peças e serviços da indústria automobilística no Rio Grande do Sul. E haverá ainda toda a importância para outras montadoras que atuam no Estado, com a possibilidade de uma agência aduaneira na Região Metropolitana.

JC – Quais serão os movimentos para garantir este investimento?

Maranata – A Toyota, assim como as demais grandes montadoras instaladas no Brasil, está apostando muito nos modelos híbridos. Vamos manter o diálogo com o governo estadual para que, assim como o Estado já prevê incentivos para veículos elétricos, também amplie este espectro para os híbridos. Outras montadoras também serão beneficiadas e ajudará o Rio Grande do Sul na competitividade com outras regiões, que já têm dado incentivos importantes para o setor.

JC – Que impacto terá na economia local?

Maranata – Este não é um investimento isolado. Hoje, já estamos entre o sexto e sétimo municípios com maior retorno de ICMS. Nossa meta é ir além. Queremos ter Guaíba com a quarta ou quinta maior economia do Rio Grande do Sul em pouco tempo (com um PIB de R$ 8,2 bilhões, Guaíba não figurava entre os 10 maiores do Rio Grande do Sul em 2021, último levantamento). Para que se tenha uma ideia, ao redor de onde está a Toyota, está surgindo o maior centro logístico do Estado, que tem a Lebes operando, e ainda o projeto AeroCITI (Aero Centro Integrado de Tecnologia e Inovação), que colocará Guaíba na vanguarda da produção de aeronaves no Brasil. Posso citar ainda a possibilidade de termos um novo porto, com estaleiro, além do terminal hidroviário muito eficiente já operado pela CMPC. Em relação à Toyota, hoje a empresa já divide com a CMPC o primeiro lugar em arrecadação do município. A nossa estimativa é de que, em se consolidando esse investimento, a montadora se como principal geradora de impostos no município.

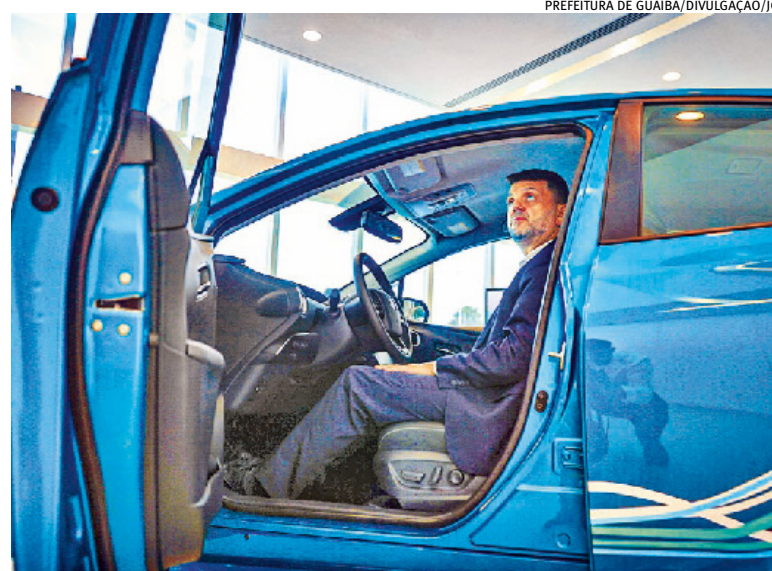
Hoje a Toyota já divide com a CMPC o primeiro lugar em arrecadação do município de Guaíba

JC – O que dá para acrescentar sobre este centro logístico que pode ser mais um aliado na expansão da Toyota em Guaíba?

Maranata – É o maior do Estado, com 391 mil metros quadrados, erguido em uma parceria da Lebes com a Construsinos, sem recursos públicos. Iniciou com as operações da Lebes, e ainda incluirá um hotel, paradouro e outlet. Em termos de logística, ainda há toda a parte industrial deste empreendimento, com outros seis pavilhões a serem ocupados.

JC – Quando será possível visualizar o complexo aeronáutico em Guaíba?

Maranata – O projeto da Aeromot está sendo muito eficaz, e nenhuma parte deste trâmite está atrasada. A terraplanagem inicia durante este ano. A ideia é que tenhamos a primeira aeronave produzida aqui já em 2025. Um empreendimento que colocará Guaíba em um mapa de importância fundamental neste setor. Seremos a cidade da primeira fábrica de aviões, além da Embraer, no Brasil. E não serão só aviões. Serão produzidas aqui as aeronaves Diamond, que garantem 92% dos novos aviões vendidos no país, e também dos helicópteros Leonard. Além de todo o complexo tecnológico e de inovação que é previsto no projeto.

PREFEITURA DE GUAÍBA/DIVULGAÇÃO/JC

Prefeito Marcelo Maranata visitou a fábrica da Toyota em Sorocaba

JC – Há investimentos em logística rodoviária e aeroviária. Mas há todo um potencial hidroviário em Guaíba. O que se pode esperar para os próximos anos?

Maranata – Há o projeto da Difini (empresa Petrosul) para construção de um novo Porto em Guaíba, com um estaleiro no primeiro momento, e muito próximo do terminal da CMPC, que garante uma das operações de hidrovia mais eficientes do País aqui, entre o Guaíba e a Lagoa dos Patos. Eu não tenho dúvida de que a otimização das hidrovias é um caminho para a nossa economia. Para quem transporta, garante um custo cinco vezes menor do que o caminhão, por exemplo. Eu assumo agora a presidência da Associação dos Municípios da Região Metropolitana (Granpal) e levarei como prioridade a pauta da dragagem do Guaíba. Já há relatos de acidentes e temos um risco real à nossa hidrovia que tem transportado passageiros entre Guaíba e Porto Alegre. Garantir a infraestrutura para ampliarmos este modal é uma prioridade.

JC – E que cidade potenciais investidores encontrarão?

Maranata – Hoje, Guaíba tem mais de 27 empreendimentos imobiliários em andamento. Na área nobre, próxima ao Guaíba, está o metro quadrado mais caro do Rio Grande do Sul. A finalização da nova ponte do Guaíba e a consolidação do catamarã, que já trouxe 8 milhões de pessoas para cá, potencializam o nosso município, e queremos valorizar o fato de termos a orla mais bonita do Estado. Neste momento, a Fundatec está preparando a licitação para a orla renovada, com a modelagem ideal e os valores envolvidos, para a construção da marina pública, com o Mercado da Ribeira, o museu da ilha, além de hotel e restaurante. Já investimos entre as melhorias do píer e da escadaria histórica, R$ 2,8 milhões.

JC – Entre os novos projetos a serem erguidos em Guaíba, há ainda um possível novo CT do Internacional...

Maranata – Esta é uma questão que depende do clube. Mas o projeto representaria um grande exemplo de valorização do modal hidroviário para toda a população. Imagine o clube ter a concentração e toda a infraestrutura em um CT do outro lado do rio, de frente para o estádio? Os jogadores poderiam concentrar ali e ir para o jogo pela hidrovia, sem os impactos no trânsito, engarrafamento e até com redução de emissões de gases.

CD da Toyota opera desde 2005 no município

Inaugurado em 2005, o CD emprega diretamente 17 pessoas – sem contabilizar funcionários das empresas envolvidas nas finalizações dos veículos – e é objeto de um acordo de incentivos com o governo estadual em vigência até 2025.

Há intenção da montadora, expressada ainda em 2019, quando da última renovação, de estender para, pelo menos, até 2032 o contrato. Entre as contrapartidas da Toyota está justamente a garantia da produção de componentes no Rio Grande do Sul. Algo que já acontece com os modelos movidos a gasolina e diesel. Agora, com a possibilidade de carros híbridos, o prefeito da cidade, Marcelo Maranata, projeta a movimentação de uma nova rede de fornecedores locais.

“Para estes modelos, as peças são diferentes e as exigências também diferenciadas. É uma cadeia produtiva que toda a indústria automobilística tem estimulado no País. Trazermos para o Rio Grande do Sul, em Guaíba, essa possibilidade, certamente vai repercutir positivamente em toda a economia gaúcha”, enfatiza o prefeito.

Greve do Ibama tem impedido entrada de veículos na cidade

Segundo o prefeito Maratana, greve dos agentes do Ibama tem gerado prejuízos diretos ao município desde janeiro. A estimativa é de que a mobilização impediu a entrada de pelo menos cinco mil veículos na cidade. O que significa a redução em até R$ 50 milhões em ICMS.

Cabe ao órgão ambiental federal garantir a licença ambiental para que os carros possam circular nas ruas do Brasil. Ainda não há previsão de normalização do serviço, que teria a adesão de 90% dos agentes. Conforme a Anfavea, a greve freou o mercado que vinha aquecido nos últimos seis meses.

economia

Prates ironiza notícias sobre sua demissão do comando da Petrobras

/ COMBUSTÍVEIS

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, ironizou na tarde desta quinta-feira notícias sobre possível troca no comando da companhia. Ao mesmo tempo, recebeu apoio de sindicatos, que reclamam de "espancamento público" do executivo. Em publicação na rede social X (ex-Twitter) por volta das 15h30min, Prates reproduziu uma suposta troca de mensagens de WhatsApp que dizia que ele sairia, sim, da Petrobras, mas para jantar. E estaria de volta no dia seguinte cedo, com a agenda cheia.

Em Brasília, o nome do presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Aloizio Mercadante, passou a circular como uma opção para comandar a estatal. A fritura de Prates é vista na Petrobras como uma tentativa de Silveira e do ministro da Casa Civil, Rui Costa, forçarem a troca no comando da empresa. Não há entre o círculo mais próximo do executivo, porém, a percepção de que ele teria interesse em deixar o cargo. Aliada de Prates desde o início da gestão, a FUP (Federação Única dos Petroleiros), divulgou comunicado nesta quinta criticando "o processo de espancamento público que o presidente da Petrobras" está sofrendo.

"A FUP reconhece a atuação da gestão Prates em busca do fortalecimento da Petrobras como promotora de investimentos capazes de contribuir para a geração de emprego e renda dos brasileiros", afirma o texto, destacando ainda que o executivo restabeleceu o diálogo com os petroleiros.

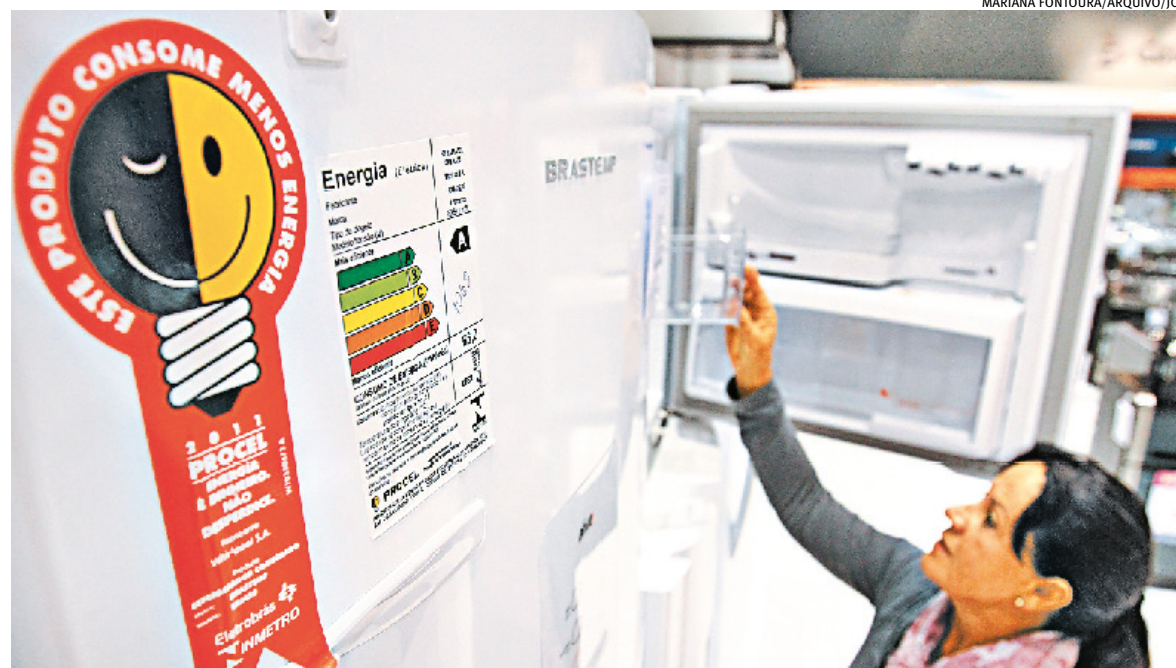
Ainda segundo a FUP, ele "promoveu o início da implementação de uma nova e importante política de melhoria das condições de vida do trabalhador brasileiro, como o fim da nociva política de preço de paridade de importação".

No mercado financeiro, a possibilidade de demissão de Prates também não é bem vista. As ações da empresa tiveram um dia de grande volatilidade nesta quinta, com um momento de forte queda, recuperando-se depois com notícias sobre pagamento de dividendos.

Para a Ativa Investimentos, a saída de Prates, "sobretudo por motivos políticos", seria negativa para a empresa. Lembra, porém, que Prates vem sendo alvo de rumores de demissão desde o início do mandato. "O mandatário vem se mostrando equilibrado e conduzindo Petrobras de modo a equilibrar seus anseios corporativos e políticos", diz a Ativa. "Se a sua saída se concretizasse, dificilmente teríamos um substituto com a expertise e know-how do atual CEO."

Olimpíada de Eficiência Energética será retomada

Evento está previsto para ocorrer no segundo semestre de 2024

MARIANA FONTOURA/ARQUIVO/JC

Meta é difundir utilização racional da energia tendo como público-alvo estudantes do Ensino Fundamental

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE), que aconteceu através de duas edições-piloto em 2021 e 2022, mas não foi realizada em 2023, teve recentemente sua regulamentação aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e passará a ocorrer anualmente. A ação, que tem como objetivo transmitir informações aos estudantes sobre o uso seguro e racional da energia elétrica, contribuindo para a formação de uma geração de consumidores conscientes, já será retomada no segundo semestre de 2024.

As ações da ONEE incluem a participação obrigatória das distribuidoras de energia, que serão responsáveis por cooperar na realização do evento. O público-alvo são os estudantes, que participarão dos desafios e provas para demonstrar seu conhecimento sobre o uso eficiente de energia. A iniciativa visa envolver alunos do ensino fundamental, do 8º e 9º ano, e os melhores desempenhos serão premiados.

A formatação da Olimpíada contou com 154 contribuições feitas através de uma consulta pública que se estendeu de 21 de junho a 4 de agosto de 2023. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) foi uma das entidades que enviou sugestões para compor o regulamento da ONEE. A professora do curso de Engenharia de Gestão de Energia da Ufrgs e doutora em Energia Solar Fotovoltaica, Aline Pan, salienta que uma das notícias mais positivas foi a previsão da celebração do evento a cada ano.

"E agora foi definido que o próprio programa de eficiência energética da Aneel vai subsidiar essa olimpíada, o que vai fazer com que a iniciativa se regularize e ocorra todos os anos", enfatiza. A professora acrescenta que o vetor principal de desenvolvimento de uma nação é a energia, mas o assunto não é algo discutido suficientemente nas escolas. Aline sustenta que é preciso "alfabetizar" as pessoas energeticamente.

De acordo com a professora, grande parte da população, por exemplo, desconhece ou não dá importância ao selo Procel, uma identificação de quais são os eletrodomésticos mais eficientes quanto ao consumo de energia. Já o engenheiro elétrico André Machado, que voltou à universidade para fazer o curso de gestão de energia, comenta que, olhando pelos ângulos acadêmico e profissional, a Olimpíada Nacional de Eficiência Energética é uma iniciativa ganha-ganha.

"É uma oportunidade de utilizar a teoria na prática", ressalta Machado. Conforme Machado, a alteração quanto ao uso da energia passa pela educação básica, para que os jovens promovam uma evolução cultural natural. "Por isso acho que essa questão da Olimpíada, que vai pegar os estudantes mais novos, vai catalisar uma mudança", argumenta.

O gerente de Planejamento e Inteligência de Mercado da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Lindemberg Reis, afirma que o poder da educação permite superar barreiras históricas. "A eficiência energética não é um senso comum e não adianta também querer só impulsionar uma transformação de comportamento pelo viés do bolso, que é a questão do pagamento da fatura de energia", salienta Reis.

Para o integrante da Abradee, a Olimpíada irá gerar muitos benefícios para a população. A posição das distribuidoras de apoiarem práticas de eficiência energética, em um primeiro momento, pode parecer contraditória, pois ações nessa área implicam um menor consumo de energia. No entanto, na prática, as concessionárias operam apenas repassando o custo da energia adquirida das geradoras, sendo que o lucro das distribuidoras provém do serviço de "fio", ou seja, pelo trabalho feito pela companhia que permite a energia chegar à casa do usuário. "Toda a sociedade, todo o setor elétrico, deve se engajar na causa da eficiência elétrica", sustenta Reis.

economia

Cesta Básica tem queda de 2,4% em Porto Alegre no mês de março

Em comparação com o mesmo mês do ano passado, valor do conjunto de itens subiu 4,2%

/ ALIMENTAÇÃO

Os porto-alegrenses gastaram menos no mês de março para adquirir os itens que compõem a Cesta Básica. Conforme a pesquisa mensal realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o preço da cesta em Porto Alegre em março apresentou queda de 2,43% em relação a fevereiro, passando a custar R$ 777,43.

De acordo com o levantamento, nos primeiros três meses do ano, a cesta acumulou alta de 1,42% na capital gaúcha. Já em comparação com março de 2023, o valor subiu 4,2%.

Na avaliação mensal dos produtos, nove itens que compõem a cesta básica tiveram redução nos preços médios no mês passado na Capital. Foram eles batata (-22,69%), arroz (-7,20%), tomate (-6,78%), açúcar (-5,58%), farinha de trigo (-5,29%), oleo de soja (-5,13%), café (-3,76%), carne bovina de primeira (-0,78%) e manteiga (-0,45%).

Por outro lado, a banana (6,29%), o leite (1,54%), o pão (0,81%) e o feijão (0,09%) registraram aumento de preço.

No acumulado de 2024, sete produtos registraram alta nos preços: o feijão (16,79%), o arroz (11,36%), a banana (9,36%), a batata (4,15%), o leite (2,91%), o pão (0,88%) e o açúcar (0,20%). Cinco outros itens ficaram mais baratos: o tomate (-6,49%), o óleo de soja (-2,76%), a farinha de trigo (-1,53%), o café (-1,53%) e a carne (-0,78%).

O estudo ainda aponta que, em março de 2024, o trabalhador de Porto Alegre, remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.412,00, precisou trabalhar 121 horas e 8 minutos para adquirir a Cesta Básica. Em março de 2023, quando o salário-mínimo era de R$ 1.302,00, o tempo de trabalho necessário foi de 126 horas e 4 minutos.

Custo da cesta aumento em 10 capitais em março

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o Dieese realiza o levantamento. Entre fevereiro e março de 2024, as elevações mais importantes ocorreram em Recife (5,81%), Fortaleza (5,66%), Natal (4,49%) e Aracaju (3,90%). Já as reduções mais expressivas foram observadas no Rio de Janeiro (-2,47%), em Porto Alegre (-2,43%), em Campo Grande (-2,43%) e em Belo Horizonte (-2,06%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R$ 813,26), seguida pelo Rio de Janeiro (R$ 812,25), Florianópolis (R$ 791,21) e Porto Alegre (R$ 777,43). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 555,22), João Pessoa (R$ 583,23) e Recife (R$ 592,19).

MARCO QUINTANA/JC

Batata foi o produto que teve maior redução no preço (-22,69%)

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
10.04	INSS	Comunicação do titular do Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais ao INSS, em até um dia útil, do registro de nascimento, natimorto, casamento e óbito, bem como, as averbações, anotações e retificações registradas.
10.04	IPI	Recolhimento do IPI relativo a cigarros (NCM 2402.20.00), referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
15.04	CIDE	Recolhimento da contribuição de intervenção no domínio econômico incidente sobre a remessa de importâncias ao exterior relativo ao mês anterior.
19.04	DAE	Recolhimento das contribuições para o INSS e o FGTS sobre a folha de pagamento, referente à competência do mês anterior.
22.04	PGDAS D	Apresentação no PGDAS-D, pelas ME e EPP optantes pelo Simples Nacional, referente as informações do mês anterior.
24.04	IOF Crédito	Recolhimento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), referente aos fatos geradores ocorridos no 1º decêndio do mês corrente.
25.04	IPI	Recolhimento do IPI para todos os produtos (exceto cigarros, NCM 2402.20), referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Petrobras e NY limitam avanço do Ibovespa

Dólar acelera no fim do pregão e fecha em elevação de 0,20% com Fed e tensão geopolítica; moeda é cotada a R$ 5,05

/ MERCADO DE CAPITAIS

Com Petrobras devolvendo no fechamento (ON -0,46%, PN -1,41%) o que se via no início da tarde, quando a ON subia mais de 3% e a PN, mais de 2%, o Ibovespa não conseguiu sustentar os 129 mil pontos no fim da sessão - nem mesmo os 128 mil -, após ter operado nesta quinta-feira no maior nível intradia desde 1º de março, no melhor momento aos 129.627,13 pontos (+1,81%). No encerramento, o índice da B3 mostrava leve ganho de 0,09%, aos 127.427,53, tendo perdido força, também, com a virada de Nova York ao negativo. Mais cedo, a alta superava 1% no Nasdaq, índice que fechou em baixa de 1,40%, assim como Dow Jones (-1,35%) e S&P 500 (-1,23%).

Com o desempenho desta quinta-feira, o Ibovespa mantém perda de 0,53% na semana e no mês. O giro na B3 subiu à casa de R$ 31,2 bilhões. Na ponta do índice, destaque para Magazine Luiza (+4,73%), Alpargatas (+3,84%) e TIM (+3,16%). No lado oposto, Casas Bahia (-4,37%), Arezzo (-2,93%) e Pão de Açúcar (-2,49%).

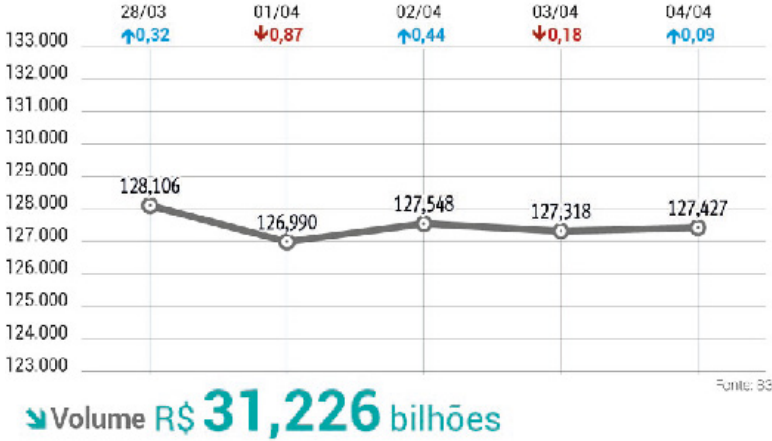
Com a virada em Petrobras em direção ao fechamento, o Ibovespa flertou com o negativo na sessão, tocando na mínima os 127.177,66 pontos, saindo de abertura a 127.312,69.

"Depois de vários dias de abertura na curva de juros em todos os vértices, parecia que a sessão seria mais saudável, com propensão a risco e fluxo até o meio da tarde, aqui e fora, o que levou o Ibovespa a subir mais de 1,5% durante a sessão", diz Bernard Faust, sócio da One Investimentos. Por outro lado, mais um dia de correção expressiva do minério de ferro segurou a ação da Vale (ON -1,11%). Em Cingapura, a commodity cedeu hoje quase 2%, abaixo de US$ 100 por tonelada - os mercados da China estiveram fechados, por feriado.

Em boa parte da sessão na B3, os relatos sobre acordo no governo para o pagamento de dividendos extraordinários da Petrobras "trouxeram força compradora para o papel" da estatal, diz Pedro Coutinho, sócio da The Hill Capital. Mas a volatilidade se impôs aos negócios com as ações da empresa ao longo desta quinta-feira, tendo de um lado a possível substituição de Jean Paul Prates por Aloizio Mercadante na presidência da Petrobras - o que não agrada ao mercado - e, por outro, a questão, favorável, dos dividendos extraordinários.

Assim, o desempenho da ação da petroleira se descolou de novo avanço nos preços dos contratos futuros da commodity nesta quinta-feira: em Londres, o barril do Brent, referência para a Petrobras, foi a US$ 90,65, em alta de 1,45% - retornando à casa de US$ 90 pela primeira vez desde outubro, em meio à retomada das tensões geopolíticas no Oriente Médio.

Volume R$ 31,226 bilhões

Após flertar com o rompimento do piso de R$ 5,00 no início da tarde desta quinta-feira, o dólar à vista ganhou força no mercado doméstico nas duas últimas horas de pregão, em meio a uma piora do humor no exterior. Declarações cautelosas de dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), com alertas para as leituras recentes de inflação, levaram a uma perda de fôlego dos ativos de risco, na véspera da divulgação do relatório de emprego (payroll) nos EUA em março.

Já em terreno positivo, a divisa acelerou os ganhos e renovou sucessivas máximas nos últimos 10 minutos da sessão, em resposta a um aparente movimento de aversão ao risco. As taxas dos Treasuries de 10 anos, que vinham respondendo ao vaivém das expectativas para os próximos passos do Fed, recuaram com temores geopolíticos. Circularam notícias de que as embaixadas israelenses em todo o mundo estão em alerta por conta do aumento de ameaças de ataques iranianos contra diplomatas de Israel.

Com máxima a R$ 5,0537, o dólar à vista encerrou cotado a R$ 5,0507, em alta de 0,20%. Nos quatro primeiros pregões de abril, a moeda acumula valorização de 0,70%, após ter encerrado o primeiro trimestre com ganhos de 3,34%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
MAGAZ LUIZA ON NM	1,77	+4,73%
TIM ON EJ NM	18,60	+3,16%
CVC BRASIL ON NM	2,77	+2,59%
AZUL PN N2	12,90	+2,79%
LOCALIZA ON EJ NM	53,41	+3,01%

(*) cotações p/ lote mil | (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar | (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado | (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 | (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AREZZO CO ON NM	57,03	-2,93%
CASAS BAHIA ON NM	6,780	-4,37%
P.ACUCAR-CBDON NM	2,74	-2,49%
GRUPO SOMA ON NM	6,770	-2,31%
PETZ ON NM	4,06	-1,22%

(*) cotações por lote de mil | (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar | (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado | (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 | (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	37,88	-1,41%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	32,79	-1,32%
PETROBRAS ON N2	39,12	-0,46%
VALE ON NM	60,37	-1,11%
B3 ON EJ NM	11,96	+2,22%

(N1) Nível 1 | (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 | (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,14%
Petrobras PN	-2,39%
Bradesco PN	+0,69%
Ambev ON	+0,08%
Petrobras ON	-1,73%
BRF SA ON	+0,37%
Vale ON	-1,21%
Itausa PN	-1,28%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -1,35	Nasdaq -1,40	FTSE-100 +0,48	Xetra-Dax +0,19	FTSE(Mib) -0,08	S&P/ASX +0,45	Kospi +1,29
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,021	Ibex +0,53	Nikkei +0,81	Hang Seng -	BYMA/Merval -1,38	Xangai -	Shenzhen -

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Acumulado Mês Jan	Fev	Mar	Acumulado Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,74	0,07	-0,52	-4,26	-0,91	-4,26
IPA-M (FGV)	0,97	-0,09	-0,90	-0,77	-1,75	-7,05
IPC-BR-M (FGV)	0,29	0,61	0,55	-	1,17	3,59
INCC-M (FGV)	0,26	0,23	0,20	0,24	0,68	3,29
IGP-DI (FGV)	0,64	-0,27	-0,41	-	-0,67	-4,04
IPA-DI (FGV)	0,79	-0,59	-0,76	-	-1,35	-6,98
IPA-Ind. (FGV)	0,24	-0,27	-0,66	-	-0,93	-4,47
IPA-Agro (FGV)	3,07	-1,48	-1,02	-	-2,48	-13,28
IGP-10 (FGV)	0,62	0,42	-0,65	-	-0,23	-3,84
INPC (IBGE)	0,55	0,57	0,81	-	1,38	3,86
IPCA (IBGE)	0,56	0,42	0,83	-	1,25	4,50
IPC (IEPE)	0,03	0,55	0,56	-	1,11	3,48
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 04/04/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R$)	12.807,50	12.880,00	-
URC R$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	-
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,51
2024*	3,75
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 03/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	1.724.378	351.370	5.105,000	5.077,034	5.060,000	89.195.877.625
Jun/2024	3.940	5	5.076,000	5.076,000	5.076,000	1.269.000
Jul/2024	20	-	-	-	-	-
Ago/2024	80	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 03/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	1.724.378	223.243	10,66	10,66	10,66	22.145.564.199
Jun/2024	374.420	20.850	10,48	10,48	10,47	2.051.477.033
Jul/2024	4.121.390	247.681	10,36	10,35	10,35	24.184.382.695
Ago/2024	199.668	5.944	10,24	10,23	10,23	575.409.401

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jun	90,65
WTI/Nova Iorque/Mai	86,59

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
04/04	5,0502	5,0507	+0,20%
03/04	5,0400	5,0405	-0,35%
02/04	5,0578	5,0583	-0,02%
01/04	5,0586	5,0591	+0,87%
28/03	5,0149	5,0154	+0,73%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1600	5,2430
Dólar Australiano	2,8000	3,5000
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,5600	5,6690
Franco Suíço	4,8000	5,9000
Libra Esterlina	5,7000	6,8000
Peso Argentino	0,0020	0,0150
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

04/04/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,0237
Dólar (EUA)	5,0237	1
Euro	5,4593	1,0867
Yene (Japão)	0,03313	151,67
Libra Esterlina (UK)	6,365	1,267
Peso Argentino	0,005831	862

CRIPTOMOEDA

04/04 (19h05min)	Valor
Bitcoin	R$ 344.873,07

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
04/04	343,000	2.308,50
03/04	343,000	2.315,00
02/04	343,000	2.281,80

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477
Nov	27.820	19.044	8.776

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	1,85
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
03/04	354.152
02/04	353.904
01/04	353.974
28/03	354.899
27/03	354.374
26/03	354.428

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.207,11	0,51	0,58	2,77
	Normal	R 1-N	2.849,87	0,50	0,45	3,01
	Alto	R 1-A	3.818,51	0,55	0,53	2,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.078,01	0,38	0,08	2,15
	Normal	PP 4-N	2.786,32	0,40	0,27	2,54
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.976,01	0,33	0,03	1,86
	Normal	R 8-N	2.424,61	0,36	0,21	2,45
	Alto	R 8-A	3.076,31	0,46	0,43	2,25
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.371,83	0,32	0,11	2,35
	Alto	R 16-A	3.137,43	0,25	0,13	2,34
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.586,78	0,40	-0,50	1,70
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.267,03	0,54	-0,09	3,40
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.102,29	0,23	0,08	2,11
	Alto	CAL 8-A	3.518,82	0,22	0,06	2,00
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.416,90	0,30	0,15	2,29
	Alto	CSL 8-A	2.777,68	0,28	0,10	2,26
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.249,42	0,25	0,07	2,23
	Alto	CSL 16-A	3.733,92	0,24	0,03	2,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.232,60	0,58	0,12	2,06

ALUGUEL

Indicador (%)	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
IPC (IEPE)	4,25	3,52	3,59	3,36	3,48
INPC (IBGE)	4,14	3,85	3,71	3,82	3,86
IPC (FIPE/USP)	3,35	3,31	3,15	2,98	3,00
IGP-DI (FGV)	-4,27	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04
IGP-M (FGV)	-4,57	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76
IPCA (IBGE)	4,82	4,68	4,62	4,51	4,50
Média do INPC e do IGP-DI	-0,06	0,12	0,21	0,11	-0,09

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
03/2024	-	-
02/2024	796,81	1.285.95
01/2024	791,16	1.277.66

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 01/04/2024 a 05/04/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	95,00	98,58	102,00
Boi para abate	kg vivo	7,80	8,02	8,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,57	8,50
Feijão	saco 60 kg	190,00	297,13	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,98	2,17	2,39
Milho	saco 60 kg	46,00	51,57	60,00
Soja	saco 60 kg	113,00	116,32	120,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,40	5,00	5,30
Trigo	saco 60 kg	60,00	60,58	66,00
Vaca para abate	kg vivo	6,50	7,04	7,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	01/04	02/04	03/04	04/04	05/04
Rendimento %	0,5333	0,5302	0,5565	0,5828	0,5816

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	01/04	02/04	03/04	04/04	05/04
Rendimento %	0,5333	0,5302	0,5565	0,5828	0,5816

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2024	6,53
Fev/2024	6,53
Jan/2024	6,53

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2024	5,41
Fev/2024	5,48
Jan/2024	5,60

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2024	0,83%
Fev/2024	0,80%
Jan/2024	0,97%

Meta: **10,75%** — Taxa efetiva: **10,65%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOSE NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,65
CDI (anual)	10,65
CDB (30 dias)	10,63

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,20
Banco do Brasil	7,89
Banrisul	8,01
Safra	7,96
Santander	8,25
Caixa Econômica Federal	5,94
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,13

Período: 14/03/2024 a 20/03/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

TRF-4 libera mais de R$ 450 milhões em RPVs

No Rio Grande do Sul, serão 20.706 beneficiados com o valor, que soma no Estado um total de R$ 198,57 milhões

/ JUSTIÇA

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), que reúne os três estados do Sul, disponibilizará mais de R$ 450 milhões em RPVs (Requisições de Pequeno Valor) a partir desta sexta-feira. Os valores repassados pela União estarão disponíveis para saque pelos beneficiários no Banco do Brasil e na Caixa. Deste montante, R$ 418.690.809,18 correspondem a matérias previdenciárias e assistenciais, como revisões de aposentadorias, auxílios-doença, pensões e outros benefícios, que somam 20.633 processos, com 27.181 beneficiários. Do total do valor liberado, no Rio Grande do Sul estarão disponibilizados R$ 198.570.291,29 para 20.706 beneficiários.

Em todas as agências em que a Caixa e o Banco do Brasil estão atendendo presencialmente, será realizado o pagamento de RPVs tanto das varas federais quanto das varas estaduais. "No caso das varas estaduais, é necessário um alvará judicial", alerta o diretor da Secretaria, Álvaro Madsen.

O levantamento dos valores pode ser feito pelos respectivos advogados, através da ferramenta "Pedido de TED", pelo sistema eletrônico (eproc) ou pelo próprio beneficiário na agência bancária. Neste ano, a novidade é o "Resgate Simples de Requisições de Pequeno Valor - RPVs". Através da solução, quem não tem conta no Banco do Brasil e possui RPV sem alvará em seu nome no valor de até R$ 1 mil, pode direcionar o crédito para outra instituição financeira.

Além do Rio Grande do Sul, 9.835 beneficiários de Santa Catarina vão receber R$ 115.656.278,71, enquanto no Paraná o montante de R$ 171.387.975,40 irá para 15.767 pessoas.

GERMANO PREICHARDT/TRF4/CNJ/JC

Valores começam a ser pagos nesta sexta-feira nos estados do Sul

Receita Federal alerta sobre o golpe da malha fina usado por criminosos

/ IMPOSTO DE RENDA

Se você recebeu um e-mail da Receita Federal informando que caiu na malha fina e deve prestar esclarecimentos, você está sendo alvo de uma tentativa de golpe. Nesta quinta-feira (4), a Receita divulgou que é falso um e-mail que pede para o destinatário corrigir erros e regularizar a situação até esta sexta-feira.

A declaração do Imposto de Renda é um dos assuntos usados pelos golpistas, já que o prazo para envio dos dados ao fisco está aberto até 31 de maio. Quem atrasar, terá de pagar uma multa mínima de R$ 165,74, que pode chegar a 20% do imposto devido. Há três semanas, a Receita havia informado sobre um falso aplicativo que estava sendo usado por cibercriminosos.

Um dos e-mails usados pelos golpistas vem com o nome da Receita Federal no cabeçalho, mas com o endereço errado (receitafederal@gov.br). Outras vezes podem usar e-mails gratuitos ou então com uma série de números ou letras. Os e-mails da Receita têm o final @rfb.gov.br.

Na tentativa de dar maior veracidade, os criminosos usam o logotipo da Receita Federal, a sigla IRPF (alusivo à Imposto de Renda da Pessoa Física), chamam o destinatário de "contribuinte", que é o termo comumente usado pela instituição em suas comunicações, e citam a legislação federal e o Código Civil para enganar quem recebe o e-mail.

No título é comum a utilização de frases com "urgente", "corrija agora" ou "malha fina" para despertar a atenção da vítima. Em seguida, o e-mail solicita que a pessoa clique em um link, instale algum programa ou baixe um documento para a suposta correção do problema. Porém, o recurso é usado justamente para instalar um malware, software malicioso, que é projetado para danificar sistemas, roubar dados e até causar lentidão no computador ou celular. Com o malware instalado, a pessoa responsável pode controlar o dispositivo e monitorar a navegação sem que o usuário perceba.

A partir do momento em que é atacado, o usuário pode estar exposto a qualquer tipo de situação como lentidão no dispositivo, uso da máquina para responder a comandos do invasor, utilização dos dados pessoais para criar contas digitais falsas para pedir empréstimos ou até invasão da conta bancária e retirada de toda a quantia.

A Receita informa que não envia comunicações por e-mail ou mensagens de texto para solicitar a correção de erros em declarações. O órgão também não manda links ou pede a instalação de programas.

Para checar se há alguma pendência com o fisco, o contribuinte deve acessar o portal e-CAC (Centro de Atendimento Virtual) da Receita. Normalmente, a instituição informa no dia seguinte ao envio da declaração se ela caiu ou não na malha fina.

Para saber se caiu na malha fina, o contribuinte precisa ter um login e senha no gov.br e estar com o nível prata ou ouro. Informe o CPF e a senha gov.br. Feito o login, vá na opção "Meu Imposto de Renda". Em seguida, será aberta uma tela informando as situações das declarações do IR. Caso a mensagem seja "Processada", ela foi aprovada e, em caso de restituição, a mensagem que será gerada é "em fila de restituição". Se a mensagem for "em processamento" ou "recepcionada", a declaração ainda não foi avaliada pela Receita. Já se a mensagem for "pendência de malha", o contribuinte caiu na malha fina.

Se o contribuinte parou na malha fiscal, ele deve clicar no item "Pendências de Malha" e a Receita informará o motivo da retenção. O contribuinte precisa corrigir e enviar uma declaração retificadora. Não há prazo para envio da retificadora, mas enquanto não houver a correção, a declaração continuará na malha fina e o contribuinte não entrará na fila de restituição, caso tenha esse direito. "Desconfie de e-mails ou mensagens de origem desconhecida que solicitam informações pessoais, especialmente relacionadas à declaração do Imposto de Renda. Nunca clique em links suspeitos ou desconhecidos, pois podem direcioná-lo a sites maliciosos ou baixar programas prejudiciais em seu dispositivo", alerta a Receita.

Contas externas têm saldo negativo de US$ 4,4 bilhões em fevereiro

/ CONTAS PÚBLICAS

As contas externas do país tiveram saldo negativo em fevereiro de 2024, chegando a US$ 4,373 bilhões, informou nesta quinta-feira o Banco Central (BC). No mesmo mês de 2023, o déficit foi em nível semelhante, de US$ 4,355 bilhões nas transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e transferências de renda com outros países.

A diferença na comparação interanual é resultado do superávit comercial, que aumentou R$ 1,2 bilhão, e do déficit em renda primária (pagamento de juros e lucros e dividendos de empresas), que diminuiu R$ 343 milhões, contribuindo para melhora do resultado. Em sentido contrário, houve aumento nos déficits em serviços, de US$ 1,5 bilhão.

Em 12 meses encerrados em fevereiro, o déficit em transações correntes foi US$ 24,705 bilhões, 1,11% do Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país), ante o saldo negativo de US$ 24,687 bilhões (1,12% do PIB) no mês anterior, janeiro de 2024. A retração foi mais significativa em relação ao período equivalente terminado em fevereiro de 2023, quando o déficit em 12 meses somou US$ 52,328 bilhões (2,63% do PIB).

De acordo com o BC, as transações correntes têm um cenário bastante robusto, com déficits decrescentes e baixos, principalmente em razão dos resultados positivos da balança comercial.

Já no acumulado de janeiro e fevereiro de 2024, o déficit ficou em US$ 9,472 bilhões, contra saldo negativo de US$ 13,318 bilhões no primeiro bimestre de 2023.

As exportações de bens totalizaram US$ 23,855 bilhões em fevereiro, alta de 12,2% em relação a igual mês de 2023. As importações somaram US$ 20,415 bilhões, aumento de 7,3% na comparação com fevereiro de 2023. Com esses resultados, a balança comercial fechou com o superávit de US$ 3,440 bilhões em fevereiro, ante saldo positivo de US$ 2,247 bilhões no mesmo período de 2023.

O déficit na conta de serviços - viagens internacionais, transporte, aluguel de equipamentos e seguros, entre outros - somou US$ 3,669 bilhões em fevereiro, ante os US$ 2,149 bilhões em igual mês de 2023. Houve aumento nas despesas em viagens, transporte e aluguel de equipamentos.

O déficit na rubrica de transportes passou de US$ 946 milhões em fevereiro de 2023 para US$ 1,163 bilhão no mesmo mês de 2024, alta de 22,9%. Já em aluguel de equipamentos, as despesas líquidas somaram US$ 836 milhões, aumento de 46,4% em comparação a fevereiro de 2023, que foi US$ 571 milhões, o que explica, em parte, o aumento de déficit na conta de serviços. Essas duas rubricas estão associadas ao aumento da atividade produtiva e, no caso, do frete do volume importado.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Biden pede cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza

Presidente condicionou relação EUA-Israel à mudança de Netanyahu

O presidente Joe Biden alertou o primeiro-ministro israelense Binyamin Netanyahu que a continuidade do apoio dos EUA depende de Tel Aviv tomar ações "específicas, concretas e mensuráveis" para lidar com ataques a civis, sofrimento humanitário e a segurança de trabalhadores humanitários em Gaza.

Biden afirmou ainda a necessidade de um cessar-fogo imediato para estabilizar a região, proteger civis inocentes e combater a crise humanitária na Faixa de Gaza.

Questionado sobre o que isso significa, o secretário de Estado, Antony Blinken, afirmou a jornalistas em Bruxelas que "se não virmos as mudanças que precisamos ver [por Israel], haverá mudanças na nossa política".

A conversa entre os líderes ocorre após Israel atacar um comboio de ajuda humanitária da ONG World Central Kitchen (WCK), matando sete pessoas, na última segunda. A Casa Branca se disse "indignada" com a operação, que também gerou protestos dentro e fora de Israel.

GUERRA ISRAEL HAMAS

"O presidente Biden enfatizou que os ataques contra trabalhadores humanitários e a situação humanitária em geral são inaceitáveis. Ele deixou claro a necessidade de Israel anunciar e implementar uma série de medidas específicas, concretas e mensuráveis para abordar o dano aos civis, o sofrimento humanitário e a segurança dos trabalhadores humanitários", afirmou a Casa Branca em nota sobre o telefonema.

JACK GUEZ/AFP/JC

Governo dos EUA repudiou o ataque israelense à ajuda humanitária

Enquanto isso, em nota publicada nesta quinta-feira, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil repudiou o assassinato dos trabalhadores humanitários na Faixa de Gaza ocorrido na última segunda-feira, quando sete agentes da organização não governamental (ONG) World Central Kitchen morreram vítimas de um ataque aéreo enquanto entregavam comida para a população civil.

"O governo brasileiro tomou conhecimento, com profunda consternação, de ataque aéreo israelense, ocorrido em 1º de abril, na região de Deir el-Balah, na Faixa de Gaza, no qual sete trabalhadores da ONG humanitária World Central Kitchen (WCK) foram mortos", afirmou o Itamaraty.

A diplomacia brasileira repudiou ainda os danos humanos e materiais causados pela invasão que Israel realizou ao hospital Al-Shifa, responsável por cerca de 30% da capacidade hospitalar de Gaza. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o centro hospitalar não pode seguir atendendo a população.

Milei quer criar espécie de Escola sem Partido na Argentina

/ ARGENTINA

LUIS ROBAYO/AFP/JC

Porta-voz da presidência está à frente das mudanças na educação

A disputa pelo que se ensina em sala de aula bate à porta das escolas argentinas. O governo Milei anunciou nesta quinta-feira que submeterá ao Congresso um projeto para modificar a Lei de Educação e "penalizar o doutrinamento feito nas escolas".

Nas palavras do porta-voz da Presidência, o economista Manuel Adorni, "é triste ver conteúdos e atos em escolas repletos de militância ideológica". Coincidentemente, ou não, também nesta quinta-feira o país teve uma paralisação de docentes escolares e universitários.

Ainda de acordo com Adorni, que falava na Casa Rosada, o Ministério do Capital Humano, uma superpasta que sob Milei unificou Educação e Trabalho, entre outros, irá criar um canal de denúncias para que pais e alunos relatem doutrinação e atividade política nas escolas. "Ou seja, eles vão poder denunciar quando não sentirem que seu direito à educação está sendo respeitado", seguiu ele.

Nenhum comentário sobre as modificações foi adiantado, mas estes são capítulos com temas comumente sensíveis. Neles está dito que é responsabilidade das escolas fornecer conhecimentos e promover valores para a formação de uma "sexualidade responsável" e para a "eliminação de todas as formas de discriminação social".

No decorrer da última década, não têm sido incomuns movimentos ao redor do mundo que pleiteiem o fim do que chamam de "doutrinação nas escolas". No Brasil, por exemplo, o movimento ganhou palanque na forma do Escola Sem Partido como plataforma eleitoral do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Desde que Milei assumiu, em dezembro passado, há expectativa de possíveis avanços de seu governo contra a chamada Educação Sexual Integrada, uma alteração na legislação promovida em 2006. O próprio Milei e outros membros de seu partido, o Liberdade Avança, afinal, criticaram a existência desse mecanismo, alguns deles argumentando que era uma forma de doutrinação e de destruição das famílias.

Lei de educação sexual em escolas argentinas pode retroceder com Milei, dizem especialistas. Nesta quinta, uma paralisação convocada pela Ctera, a Confederação de Trabalhadores da Educação da República da Argentina, cruzou os braços dos trabalhadores do setor. Trata-se do segundo dia de greve desde o início do ano letivo de 2024.

Taiwan recusa ajuda da China após terremoto

/ TREMOR

O governo taiwanês recusou a oferta de ajuda feita pelo governo chinês, após o terremoto que atingiu a ilha na quarta-feira, deixando pelo menos 10 mortos e 1.067 feridos, informaram as autoridades. Via agência estatal Xinhua, o Escritório de Assuntos de Taiwan, órgão de Pequim voltado às relações com a ilha, havia expressado "sinceras condolências aos compatriotas afetados pela catástrofe" e o "desejo de prestar ajuda".

Via agência estatal CNA, o Conselho de Assuntos Continentais, órgão de Taipé para as relações com Pequim, respondeu: "Nós agradecemos muito a preocupação, mas não há necessidade de o lado continental nos ajudar no socorro".

Posteriormente, citando diplomata chinês que teria agradecido à comunidade internacional pela preocupação com "Taiwan da China", o ministério taiwanês do exterior divulgou, via Reuters, que "condena o uso desavergonhado do terremoto pela China para conduzir operações cognitivas", de suposta guerra psicológica.

Após o terremoto, ele esteve em Hualien, a cidade mais atingida, na costa leste da ilha, acompanhando as ações de assistência. Hualien vota historicamente no principal partido de oposição, Kuomintang, e a resposta do governo do PDP ao terremoto é vista como um teste para Lai.

Todas as pessoas presas em prédios na cidade de Hualien foram resgatadas, mas muitos moradores, com medo pelos mais de 300 tremores secundários, passaram a noite ao ar livre.

Nicolás Maduro decreta lei que cria Estado de Essequibo

/ VENEZUELA

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, promulgou na noite de quarta-feira, uma lei que cria o Estado de Essequibo, após o referendo realizado em dezembro que decidiu pela anexação do território rico em petróleo e outros minerais que é alvo de disputa com a Guiana.

As implicações práticas da promulgação da lei não ficaram claras. Não se sabe, por exemplo, como a Venezuela faria para exercer jurisdição sobre o território. Maduro disse que ficará responsável pela nomeação do governador do novo Estado e que o Parlamento venezuelano exercerá o Poder Legislativo sobre o território, enquanto a disputa com a Guiana não estiver resolvida.

A decisão aprovada no referendo, segundo Maduro, "será cumprida integralmente em defesa da Venezuela nos cenários internacionais".

O presidente da Guiana, Mohamed Irfaan Ali, sustenta que a disputa sobre Essequibo deve ser resolvida no Tribunal Internacional de Justiça, em Haia, na Holanda.

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Novo acordo Mercosul e UE

DIVULGAÇÃO/JC

Após o presidente Emmanuel Macron, da França, afirmar em sua visita ao Brasil que o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE) "é péssimo" e pedir que todos se engajem em uma nova proposta, pois a atual "não considera as mudanças climáticas", o tema volta a ser discutido com maior intensidade.

França intransigente

Entre os que estão defendendo o acordo estão o vice-presidente, Geraldo Alckmin, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, Jorge Vianna, e representantes do setor industrial, que agora, junto com o Congresso Nacional, devem rever o acordo após 20 anos.

Presidente está certo

Para o secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Giovani Feltes, "o presidente Emmnuel Macron está absolutamente certo defendendo os interesses da França, porque se chegarem produtos na mesa em quantidade que significa segurança alimentar dos franceses e da Europa, como um todo, nesse acordo com o Mercosul e com preços vantajosos, naturalmente, para manter os agricultores da França, que tem um custo proibitivo para a produção, vai ter que ter mais subsídios por parte do governo francês. Senão eles saem da agricultura e vão para as grandes cidades ao redor de Nice, ao redor de Paris e outras".

Cumprindo a parte dele

"Ele está cumprindo a parte dele na defesa inconteste dos interesses do governo francês e da agricultura da França, ainda bem, embora esteja de um modo geral condenando um pouco o consumidor francês a se sujeitar a pagar preços que poderiam ser mais baratos", diz Feltes.

Visão colonialista

No entendimento de Giovani Feltes, "é ainda uma visão um tanto quanto colonialista. Eles, quando se trata de sustentabilidade, destruíram tudo e mais um pouco, de um modo geral, e aí, sem botar nenhum tostão para fora, eles querem rigor da gente, que a gente preserve num número além do que já se preserva; que aqui no Brasil é bastante grande mesmo, para que dê tranquilidade para eles e, ao mesmo tempo, nos implica em termos de dificuldades de crescimento entre outros problemas. Querem nos condenar desta forma à uma certa tutela deles, nos condena a sermos subdesenvolvidos".

Mercosul precisa ser rediscutido

O deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB) defende que o Mercosul precisa ser rediscutido. Na opinião do parlamentar, "o acordo feito há mais de três décadas é, na verdade, um acordo comercial que serve muito mais aos vendedores de linha branca. Nós, do Rio Grande do Sul, estamos absolutamente prejudicados por isso".

Janela partidária impulsiona alianças para pleitos municipais

Deputados aproveitam período para articulações eleitorais

/ ELEIÇÕES 2024

DIVULGAÇÃO/TSE/JC

Novas filiações devem ocorrer até seis meses antes do primeiro turno

Sem votações na Câmara nesta semana, deputados retornam aos estados para negociar apoios em suas bases eleitorais. Termina nesta sexta-feira o prazo para que vereadores se desfiliem de seus partidos atuais caso busquem a reeleição ou pretendam concorrer ao cargo de prefeito representando outra legenda. A filiação partidária para se candidatar nas eleições municipais deste ano deve ser feita até o sábado, seis meses antes do primeiro turno.

Esse período, que começou no dia sete de março, é conhecido como janela partidária. A regra foi regulamentada pela Reforma Eleitoral de 2015 (Lei 13.165/15). A janela é um intervalo de 30 dias, aberto apenas nos anos eleitorais, em que os detentores de mandatos obtidos em eleições proporcionais, como é o caso dos vereadores, podem mudar de partido sem perder o cargo que ocupam.

Também são definidos por eleições proporcionais os cargos de deputados distritais, estaduais e federais, mas como o pleito deste ano é municipal, apenas os vereadores serão beneficiados por essa janela.

Esta última semana de prazo para a troca de partidos esvaziou a Câmara. Não foram marcadas sessões de votação. O consultor legislativo Márcio Rabat comenta a importância de os deputados federais participarem das negociações políticas em seus municípios. "As eleições são sempre um momento muito importante da representação política e uma das funções principais do representante é fortalecer o seu grupo político porque só assim suas propostas vão pra frente", ressaltou.

O deputado Giovani Cherini (PL-RS), vice-líder de seu partido na Câmara, também defende a importância da presença dos deputados nesse período. "O papel dos deputados federais nas eleições de 2024 é fundamental no sentido de fazer a base. O vereador é a base da pirâmide política e nós temos que visitar os municípios, encontrar as pessoas e construir os partidos políticos. O deputado federal e os deputados estaduais são fundamentais nesse processo". As informações são da Agência Câmara.

A deputada Alice Portugal (PCdoB-BA), vice-líder da federação PT-PCdoB-PV na Câmara, destacou que, agora, são estabelecidos os alicerces para as eleições gerais de 2026. "O papel dos parlamentares é fazer o diálogo com as lideranças em cada município do Brasil. É um processo cansativo, é um processo exaustivo, mas ao mesmo tempo é um processo onde renovam-se opiniões, onde estabelecem-se acordos e pactuações para as eleições municipais e garante-se a construção do preâmbulo, do alicerce para as eleições parlamentares e majoritárias daqui a dois anos."

AGU lança cartilha sobre conduta de agentes públicos

A Advocacia-Geral da União (AGU) lançou nesta semana uma nova edição da cartilha Condutas Vedadas aos Agentes Públicos Federais em Eleições. Revista e atualizada, a publicação traz um novo capítulo inteiramente dedicado à veiculação e combate de notícias falsas.

Na cartilha, que chegou a 10ª edição, a AGU compila as principais leis, decisões judiciais e manifestações consultivas sobre o que os agentes públicos federais podem fazer no exercício de suas funções durante este ano de eleições municipais, sejam eles candidatos ou não.

Além da preocupação com a divulgação de notícias falsas, a cartilha aborda temas como propaganda eleitoral antecipada, publicidade institucional, uso de bens públicos e recursos humanos, gestão de recursos orçamentários e financeiros e distribuição gratuita de bens e serviços públicos.

Segundo a instituição, a publicação busca "contribuir para que a lisura dos pleitos eleitorais seja preservada e para que haja efetivo respeito à igualdade de condições nas disputas", evitando desvios abuso de poder e o uso indevido da máquina pública em benefício de candidaturas.

"É certo que a participação em campanhas eleitorais é direito de todos os cidadãos. Portanto, não é vedado aos agentes públicos participar, fora do horário de trabalho, de eventos de campanha eleitoral, desde que sejam adequadamente observados os limites impostos pela legislação, bem como os princípios éticos que regem a Administração Pública", observam os autores da cartilha.

O advogado-geral da União, Jorge Messias, destacou que a cartilha faz parte de um conjunto de iniciativas da AGU para o fortalecimento da democracia, como a criação da Procuradoria Nacional de Defesa da Democracia (PNDD) e do Observatório da Democracia. "A AGU assumiu de vez a sua vocação para a defesa da democracia", ressaltou.

O primeiro turno do pleito está agendado para 6 de outubro e o segundo turno para o dia 27 do mesmo mês.

Federasul reúne 150 entidades contra impostos

Carta assinada por empresários do Rio Grande do Sul faz apelo a deputados estaduais para rejeitarem novos aumentos

/ TRIBUTOS

A Federasul divulgou nesta quinta-feira uma carta com assinaturas de mais de 150 entidades se posicionando contra o aumento de impostos. Endereçada aos deputados estaduais do Rio Grande do Sul, ela solicita apoio dos parlamentares para impedir o aumento de qualquer tipo de tributos, seja pela alíquota modal de ICMS ou pelos decretos do governador Eduardo Leite (PSDB) que reduzem incentivos fiscais.

O documento, que está disponível nas redes sociais das entidades que o assinaram, alega que as medidas de aumento de impostos "retiram renda da população, prejudicam empresas e empregos, atingem alimentos, inviabilizando agricultores familiares e setores econômicos inteiros que ainda tentam se recuperar depois de uma pandemia seguida de fenômenos climáticos extremos, com três anos de secas sendo encerrados por ciclones e enchentes".

Além disso, afirma que a arrecadação gaúcha pode ser recuperada de forma natural "pelo resgate do consumo, dos investimentos e do desenvolvimento socioeconômico". De acordo com as entidades e a Federasul, esse movimento já estaria ocorrendo, visto que o Rio Grande do Sul teria arrecadado R$ 2,3 bilhões nos três primeiros meses de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior.

"Mais uma vez, contamos com o Parlamento gaúcho para dar voz a uma maioria silenciosa de quase 11 milhões de gaúchos que querem se reerguer pelo trabalho, com menos impostos sobre as suas costas, com nossos deputados estaduais trazendo o bom senso e a responsabilidade com o futuro, enxergando o Rio Grande como um todo e garantindo um melhor ambiente para trabalhar, produzir e viver aqui", diz o texto.

O governador Eduardo Leite disse que qualquer movimento para aumento do ICMS terá de levar em conta um amplo debate sobre o impacto da medida. A elevação da alíquota modal - agora de 17% para 19% - voltou a ser considerada após sugestão de 24 entidades ligadas ao agronegócio e ao setor supermercadista em meio ao debate sobre corte de benefícios fiscais através de decretos do Executivo.

Um eventual projeto só deve ser protocolado após retorno da missão internacional do governo. Leite embarca no aeroporto internacional Salgado Filho na próxima sexta-feira, 12 de abril, rumo à Itália e depois segue à Alemanha. O retorno a Porto Alegre está previsto para a manhã de 23 de abril.

Vereadora de Porto Alegre, Mari Pimentel se filia no Republicanos

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A vereadora de Porto Alegre Mari Pimentel comunicou antes mesmo da janela partidária que deixaria o Partido Novo. No entanto, passou quase todo o período dedicado à troca de siglas em dúvida quanto ao seu destino, cogitando tanto o União Brasil quanto o Republicanos. Nesta quinta-feira, optou pelo último, assinando ficha de filiação na sede do partido, com a presença dos presidentes municipal e estadual da sigla, José Freitas e Carlos Gomes, respectivamente.

"Ambos são partidos grandes, que têm potencial. Era um objetivo meu estar em um partido com mais estabilidade. Acho (que a escolha) foi muito mais por uma questão de aproximação com algumas agendas e algumas pautas (do Republicanos) que acho importantes", explicou Mari. Ao longo da janela partidária, uma das únicas certezas que a parlamentar dava era de que não se filiaria a um partido que apoiasse o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), para uma reeleição. Esse era, inclusive, um dos fatores que a afastavam do Republicanos, visto que o partido faz parte da base de Melo na Câmara.

No entanto, a situação parece ter sido resolvida com uma cláusula da carta de compromisso assinada por Freitas durante a filiação de Mari. Nela, é possível ler que "a executiva municipal do Republicanos comunica que garante autonomia e liberdade para a vereadora Mari para a continuidade do seu mandato, bem como a libera de qualquer tipo de apoio a qualquer chapa para as eleições majoritárias de Porto Alegre em 2024".

No entanto, Mari deixa claro que o Republicanos ainda não sinalizou apoio a Melo. "Eles fazem parte hoje do apoio de uma chapa que era Melo e Ricardo (Gomes). Essa chapa não existe mais. Então agora vai ser reconstruída essa relação e definido se o Republicanos irá apoiar a nova chapa ou até mesmo lançar um candidato próprio."

ADEL MARTINS/DIVULGAÇÃO/JC

Filiação de Mari Pimentel teve presença de Carlos Gomes (e) e José Freitas

'Ainda existem lugares sem luz', diz morador em CPI

/ INVESTIGAÇÃO

FERNANDO ANTUNES/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Di Lorenzo, do Procon, e representantes da população foram ouvidos

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a CEEE Equatorial dedicou o encontro desta quinta-feira à participação de representantes da comunidade. Realizada na Câmara Municipal de Porto Alegre, a sessão também contou com a oitiva do diretor do Procon da Capital, Wambert Di Lorenzo, que já havia tido seu depoimento remarcado por duas semanas consecutivas.

O morador da Restinga André Luiz da Rosa Trindade foi um dos cidadãos inscritos para prestar depoimento. "Ainda existem lugares sem luz desde o primeiro temporal", denunciou, apontando alguns pontos específicos que ainda não teriam a falta de energia solucionada: Morro da Macaca e Barro Vermelho, por exemplo. Para Trindade, os problemas começaram após a concessão da CEEE para o Grupo Equatorial.

Uma situação semelhante foi relatada pelo líder comunitário e representante do Conselho Local de Saúde do Extremo Sul, José Carlos Vieira. De acordo com ele, na região de Juca Batista diversas famílias ficaram sem luz de três a seis dias, sendo que um único gerador de energia instalado era insuficiente para abastecer toda a região.

Além disso, Vieira disse que em alguns locais não têm sido acessados para a resolução de problemas de energia devido à recusa da CEEE Equatorial, que alega problemas de criminalidade nas regiões. "É um absurdo. Quando era a CEEE (estatal), tu ligava e demorava mais ou menos um dia para solucionar. Agora, demora quatro, cinco ou até seis dias", reclamou Vieira.

Já o membro do Conselho Municipal do Plano Diretor, Felisberto Luisi, afirmou que tem recebido diversas ligações desde o dia 16 de janeiro, com o primeiro temporal do ano, que motivou a abertura da CPI. "As pessoas relatam a situação nos seus bairros. Qualquer previsão de chuva eles ficam preocupados", relatou Luize.

Dois relatos pessoais também foram conhecidos pelos parlamentares. O primeiro deles foi o de Maria Helena Barbosa Barros, moradora do Beco do Buda, que relata um "aumento constante e inexplicável" nas contas de energia.

Foi solicitado que uma via delas fosse entregue à CPI como prova para a investigação. Além disso, a vice-presidente da comissão, vereadora Fernanda Barth (PL), leu o relato de um empresário que não pôde estar presente e cujo prejuízo no restaurante de sua propriedade foi estimado em R$ 60 mil. "Ele perdeu absolutamente tudo que tinha guardado nos freezers. Ele tinha recém conseguido se recuperar do último desastre, em que ficou uma semana sem luz", explicou Barth

Convidado pela própria Comissão, o presidente do Movimento Edy Mussoi de Defesa do Consumidor, Cláudio Pires Ferreira, apresentou dados referentes aos problemas da CEEE Equatorial. Entre eles, demonstrou que ela é a quarta distribuidora de energia com mais contatos de usuários a cada 10 mil unidades consumidoras. Conforme explicou, as principais reclamações são de falta de energia e oscilação de tensão. "Houve um caos nesta cidade, em razão do péssimo serviço prestado pela CEEE Equatorial", acrescentou.

Após as manifestações da comunidade, aconteceu a fala do diretor do Procon de Porto Alegre. Quando questionado pela relatora da CPI, vereadora Comandante Nádia (PL), sobre a existência de reclamações quanto à falta de energia ou a contas de luz, o representante apresentou dados que mostram um crescimento no número de contatos com o Procon. "Em 2018, foram 212 reclamações contra a CEEE. Em 2019, 238. Em 2020, 311. Em 2021, 439. Em 2023, 640. Em 2024, 1.426 reclamações contra a concessionária".

geral

EPTC prevê sincronizar 70% dos semáforos neste mês

Modernização teve um investimento de R$ 12,65 milhões da prefeitura

/ TRÂNSITO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Iniciadas no final de outubro do ano passado, mais da metade das obras do Programa Sinal Verde, que prevê a modernização de 70% da rede semafórica de Porto Alegre, estão concluídas. Até o momento, cerca de 67% dos controladores previstos para receber tecnologia sem cabo (4G ou fibra) já foram atualizados. A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) espera concluir a totalidade das obras até o final deste mês.

Ao todo, a capital gaúcha possui 11.072 semáforos, os quais são gerenciados por cerca de 900 controladores de programação. Antes da modernização, que começou em outubro, 92% destes eram ligados por cabos, enquanto apenas 8% possuíam comunicação por fibra ótica ou 4G.

Segundo o presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto, a mudança no sistema dos controladores permitirá uma melhora na comunicação deles com a Central de Comunicação da Empresa e, consequentemente, melhorará a sincronicidade entre sinaleiras da cidade.

"Esse upgrade garantirá o funcionamento daquilo que chamamos de Onda Verde, ou seja, irá proporcionar aos condutores a possibilidade de terem longas sequências de sinais verdes, não precisando parar a cada esquina. Nosso objetivo é atingir 90% de comunicação semafórica e, assim, diminuir os congestionamentos em ao menos 20% nos eixos contemplados pelo programa", destaca.

PEDRO PIEGAS / PMPA/JC

Até agora, 67% dos controladores previstos receberam nova tecnologia

As obras estão sendo realizadas em todas as regiões da cidade e, até agora, dos 634 controladores inclusos no Sinal Verde, 425 já foram atualizados, contemplando 707 locais semaforizados na Capital. De acordo com Neto, as mudanças já são perceptíveis no cotidiano dos porto-alegrenses. "Modernizamos as principais vias da cidade e é notório como o trânsito já está fluindo melhor em Porto Alegre", completa.

Com a conclusão do programa prevista para abril, a prefeitura já trabalha para, em um segundo momento, atuar nos 30% de controladores não contemplados inicialmente, de modo que, em breve, toda a cidade esteja sincronizada. Ao todo, o investimento para essa modernização foi de R$ 12,65 milhões, incluindo a implementação dos controladores de alta tecnologia, caminhões para manutenção, 80 nobreaks e atualização de software.

Além de melhorar a fluidez do trânsito, o Programa Sinal Verde também é visto como uma arma no combate aos acidentes, por diminuir o número de "arranca e para". Porém, segundo Pedro Bisch Neto, o projeto que mais está trazendo melhorias neste setor é a instalação de lombadas eletrônicas em pontos-chave da cidade.

No final de 2023, a empresa responsável pelo trânsito da capital gaúcha diagnosticou como urgente a prevenção de atropelamentos, principalmente em idosos. Então, ao mapear os pontos de maior incidente de casos, optou pela instalação de nove novos equipamentos, com o objetivo de estimular a redução da velocidade dos veículos nas vias.

Os novos aparelhos foram instalados nas avenidas João Pessoa, Protásio Alves e Bento Gonçalves, além da rua Cruzeiro do Sul.

Hospitais de Porto Alegre seguem com superlotação

/ SAÚDE

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A crise na saúde de Porto Alegre parece se agravar a cada dia. Os hospitais da Capital, que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), seguem operando acima da sua capacidade.

Nesta quinta-feira, as emergências dos hospitais de Clínicas, Santa Casa e Conceição, que pertence ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC), seguiam superlotadas. Na emergência adulta do Clínicas, 133 pacientes estavam na unidade. Porém, a administração do hospital informou que não havia restrições no atendimento. No setor de pediatria, foram colocados 28 pacientes.

Na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, a emergência SUS segue operando com restrição de atendimento devido à superlotação. Nesta quinta-feira, 59 pacientes estão em observação para 28 leitos contratualizados, o que representa 210% de superlotação do espaço. No Hospital Nossa Senhora Conceição, a emergência está restrita a pacientes graves e estava com 78 pacientes hospitalizados.

Uma reunião na noite de quarta-feira, entre os gestores das secretarias estadual e municipal de Saúde de Porto Alegre discutiu ações para melhorar o fluxo da rede hospitalar da Capital. Uma das propostas é que, quando possível, pacientes de outras cidades que estejam em hospitais da Capital passem a ser atendidos em seus municípios de origem.

"Vamos ter que contar com o apoio dos municípios de origem para que os casos possam retornar depois de passar por um hospital de complexidade maior, desde que tenham condições de voltar", explicou a diretora do Departamento de Regulação Estadual (DRE), Suelen Arduin.

A secretária adjunta da Secretaria Estadual da Saúde, Ana Costa, disse que a ideia é buscar soluções para desafogar a rede hospitalar do município. Entre os pontos sugeridos no encontro, estão a organização do transporte de pacientes, o uso de uma ferramenta comum pelo Estado e pelo município para a definição do destino dos pacientes, dando mais celeridade ao processo de encaminhamento, bem como a elaboração de uma plataforma similar para os serviços de emergência da Região Metropolitana e outros procedimentos técnicos.

O secretário municipal da Saúde, Fernando Ritter, afirmou que a medida de direcionar os pacientes para o município de origem ou para mais perto da sua cidade vai ajudar a desafogar o sistema de saúde na Capital. Ritter citou o exemplo da UPA Moacyr Scliar que tinha 20 pessoas - 15 pacientes de Alvorada; um de Balneário Pinhal; um de Cachoeira do Sul; um de Viamão; um de Gravataí e um de São Leopoldo.

"São pacientes que estavam aguardando leito em Porto Alegre, mas que podiam ser atendidos nos seus municípios de origem", explica o secretário.

Conforme Ritter, a ideia é evitar a vinda de pessoas do interior do Estado que poderiam ser atendidas nas suas cidades de origem e também realizar a transferência de pacientes de média complexidade para os seus municípios de origem.

Uma nova reunião para dar continuidade à elaboração do plano ocorrerá na próxima segunda-feira, na Regulação Estadual.

Após 50 dias, polícia prende fugitivos de presídio federal de Mossoró

/ SEGURANÇA PÚBLICA

A Polícia Federal prendeu os dois fugitivos da penitenciária federal de Mossoró, no Rio Grande do Norte. A fuga, inédita no sistema penitenciário federal, completou 50 dias nesta quinta-feira. Segundo Ministério da Justiça e Segurança Pública, os dois foram presos em Marabá, no Pará. A ação reuniu as polícias Federal e Rodoviária Federal.

A fuga ocorreu na madrugada do dia 14 de fevereiro e expôs o governo de Lula a uma crise justamente em um tema explorado por adversários políticos, a segurança pública. Enquanto eram procurados, Rogério da Silva Mendonça, 36 anos, conhecido como Martelo, e Deibson Cabral Nascimento, 34, chamado de Tatu ou Deisinho, mantiveram uma família como refém, foram avistados em comunidades diversas, se esconderam em uma propriedade rural e agrediram um indivíduo na zona rural de Baraúna. Os investigadores suspeitam que os dois detentos tenham sido mantidos por membros do Comando Vermelho do Rio de Janeiro em parte desse tempo.

O Ministério da Justiça afirma que houve falhas nos procedimentos, mas descarta corrupção de agentes na fuga de dois presos da penitenciária federal de Mossoró, segundo apontou um relatório da corregedoria-geral da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), órgão ligado ao Ministério.

Sobre as falhas, a corregedora Marlene Rosa afirma que elas se deram nos procedimentos carcerários de segurança. Como mostrou a Folha, as celas dos dois presos que fugiram ficaram ao menos 30 dias sem revista e, por isso, foram abertas as apurações contra os dez servidores.

A fuga, a primeira registrada nesse sistema desde sua implantação (em 2006), colocou em teste a gestão de Ricardo Lewandowski com apenas 13 dias à frente do Ministério da Justiça. A administração das penitenciárias federais é de responsabilidade da pasta, que teve a sua primeira crise em 13 dias sob o novo titular (que substituiu Flávio Dino, hoje ministro do Supremo Tribunal Federal).

Mais de 600 policiais foram envolvidos na operações, incluindo cem integrantes da Força Nacional. Helicópteros e drones foram usados nas buscas.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Cpers cobra reajuste para professores no RS

Liderados pelo sindicado, docentes de todo o Estado se reuniram nesta quinta-feira em frente ao Palácio Piratini

/ EDUCAÇÃO

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Centenas de funcionários da educação estadual reuniram-se em frente ao Palácio Piratini, em Porto Alegre, na manhã desta quinta-feira, em protesto à falta de reajuste da categoria. O ato foi convocado pelo Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (Cpers), que ainda reivindica do fim do desconto das verbas indenizatórias do completivo destes trabalhadores.

"O governador, numa das audiências que tivemos, quando cobramos sobre isso, admitiu que o básico é realmente muito baixo e teria de ser entre R$ 1,5 mil e R$ 1,6 mil", afirma a presidente da entidade, Helenir Aguiar Schürer. Porém, segundo ela, depois disso, nada mais aconteceu. "Os funcionários continuam ganhando R$ 657,00", completa.

As queixas salientadas pela dirigente se estendem também aos aposentados: "Hoje são 34 mil professores que receberam zero de reajuste ou só o 6% da revisão geral, o governo disse que deu R$ 80, tirado da nossa parcela de rentabilidade, que já está no nosso contracheque, e só transfere da tabela para o subsídio. Dinheiro novo não entra no contracheque, essa é uma realidade de muitos professores aqui do Estado."

A dificuldade, segundo a presidente, começa antes mesmo de o funcionário se aposentar. É o caso de Julieta Soares Trindade, de 66 anos. A funcionária da área da limpeza da Escola Olavo Bilac, de Santa Maria, tenta sem sucesso entrar com o processo desde o ano passado. "Encaminhei tudo ao INSS em agosto, mas as contribuições de 2020, 2021 e 2023 não estão no sistema. Eu já poderia estar aposentada, mas tem essa falha que me impede", explica a servidora que também participou do ato.

No dia 20 de março, representantes da direção estadual do Cpers foram recebidos pelo secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos. Na ocasião, os dirigentes sindicais reforçaram as pautas e receberam como resposta de que um estudo sobre o salário básico dos funcionários já estava sendo encaminhado, embora não houvesse prazo para a apresentação da proposta.

No dia anterior ao protesto, o Cpers protocolou uma acusação formal contra o governador Eduardo Leite na Procuradoria-Geral da República (PGR), em Brasília. A denúncia acusa o chefe do executivo gaúcho de "prática de crime consumado relacionado à discriminação na política salarial das educadoras estaduais, especialmente as aposentadas".

Além disso, a representação criminal destaca que "o governador, na qualidade de chefe do executivo estadual, tem sistematicamente violado diversos dispositivos legais federais, desconsiderando precedentes do Supremo Tribunal Federal (STF) e adotando uma política discriminatória no que diz respeito ao pagamento de vencimentos e proventos às trabalhadoras da educação com mais de 60 anos".

TÂNIA MEINERZ/JC

Educadores buscam ainda o fim do desconto das verbas indenizatórias

Dessa forma, o documento se fundamenta na violação de normas e tratados internacionais, incluindo a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos, da qual o Brasil é signatário desde 2015.

O Palácio Piratini se manifestou a respeito do protesto dos educadores por meio de nota.

"A democracia demanda a convivência com manifestações e impõe o respeito à liberdade. O governo do Estado segue aberto ao diálogo com todas as categorias de servidores, tendo o secretário-chefe da Casa Civil recebido, recentemente, a diretoria do Cpers. O Estado precisa ter, para atender pleitos que entenda justos, equilíbrio nas contas, tema que tem sido tratado de forma transparente com toda a sociedade."

Próximos dias serão instáveis no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

A temporada de dias quentes está chegando ao fim para os gaúchos. A partir desta sexta-feira, o Rio Grande do Sul passará por um período de chuvas constantes, temperaturas amenas e o início do processo de transição do fenômeno El Niño para o La Niña.

A primeira metade desta sexta será marcada pela instabilidade, com potencial de pancadas volumosas de chuva em alguns pontos do Estado, principalmente em municípios da Metade Norte e Leste.

Na Capital, a situação será semelhante e não descarta-se que os temporais, que serão mais fortes durante o turno da manhã, causem transtornos. Da tarde para a noite, o destaque será o ingresso de ar mais seco e frio, o que fará com que as menores temperaturas apareçam na madrugada de sábado.

Por outro lado, nas áreas de fronteira com o Uruguai, o ar mais seco e frio predomina com sol e nuvens e a chuva não dará as caras.

O sábado será um dia de sol em todo o Estado, porém, essa trégua será breve. Conforme indica a MetSul Meteorologia, parte do Rio Grande do Sul voltará a ter instabilidade no domingo, inclusive com risco de chuva localmente forte e de alguns temporais isolados. Porto Alegre é uma das cidades que podem enfrentar as tempestades.

Em paralelo, o El Niño, fenômeno natural caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico, está com os dias contados. Iniciado em junho do ano passado e responsável por diversos eventos climáticos extremos em todo o Sul do Brasil, o fenômeno deve chegar ao fim nas próximas semanas, ou, no máximo, em meados de maio.

Entre o El Niño, perto do fim, e a La Niña, que se projeta para o segundo semestre, haverá um período de transição conhecido como fase neutra ou de neutralidade - que não deve ser confundida com normalidade no clima - e que tende a ser muito curto.

O La Niña, por outro lado, consiste na diminuição da temperatura da superfície das águas do Oceano.

RS registra queda recorde de homicídios em março

/ SEGURANÇA

O mês de março teve redução histórica no número de homicídios no Rio Grande do Sul, que recuaram 40% em relação ao mesmo período de 2023, passando de 172 crimes para 103. O índice alcançado no principal indicador de criminalidade é o menor em comparação com qualquer outro mês desde o início da série histórica, iniciada em 2010. Os dados foram divulgados pelo governo do Estado nesta quinta-feira.

Quando analisados os recordes de baixas nos roubos a pedestres e de veículos, março pode ser considerado o mês mais seguro no Rio Grande do Sul desde 2010, quando os dados começaram a ser mensurados.

Março foi o segundo mês consecutivo que o Estado apresenta queda nos homicídios. Porto Alegre segue como grande destaque positivo, com 73% de redução em relação a março de 2023. Outros municípios apresentaram reduções expressivas, como Passo Fundo (64%) e Tramandaí (83%). Se forem considerados os 23 municípios abrangidos pelo programa RS Seguro, que foca naqueles mais populosos e estratégicos, a queda foi de 56%.

O recuo expressivo dos homicídios em março resultou em uma redução do acumulado até o momento. O primeiro trimestre de 2024 teve 52 casos de homicídios a menos do que o mesmo período de 2023, uma queda de 10%. No caso dos municípios do RS Seguro, a queda foi de 17%.

O latrocínio (roubo seguido de morte) não teve variação estatística em março, tendo sido registrados seis casos tanto em 2023 e 2024. No trimestre, o índice teve redução de 31%. Foram 16 casos em 2023 contra 11 em 2024.

Os feminicídios tiveram uma queda expressiva de 70% em março em relação ao mesmo mês de 2023. No período no ano passado foram registrados 10 casos de morte de mulheres em razão de gênero, neste ano foram três. Nenhuma das vítimas estava sob medida protetiva de urgência. No trimestre, a redução foi de 19%, comparando os 26 registros de 2023 com as 21 ocorrências em 2024.

Pela sétima vez consecutiva, o número de crimes de roubo a pedestre é o menor já registrado. Os 1.411 casos registrados em março significam uma redução de 44% em comparação com o mesmo mês em 2023.

Os roubos de veículos também registraram o menor total em relação a qualquer mês já registrado. Foram 211 casos contabilizados em março, uma redução de 48% em relação ao mesmo período de 2023. O trimestre também encerrou em queda. Enquanto no ano passado mais de mil veículos foram roubados, no primeiro trimestre de 2024 foram registrados 759 casos, uma queda de 37%.

Em Porto Alegre, houve 73 registros de roubos de veículos no mês, uma redução de 54% em comparação com os 157 casos registrados no mesmo período de 2023. Assim como no Estado, esse é o menor total da série histórica também na Capital.

As ocorrências em estabelecimentos comerciais e no transporte coletivo também tiveram importante redução no mês de março. A redução de ocorrências no comércio foi de 29%. No transporte público, a queda foi mais expressiva, com 66% de redução.

Os crimes de abigeato (furtos cometidos no campo) registraram queda de 29% em março e de 26,5% no primeiro trimestre de 2024.

Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br

1. Saco de gelo arremessado contra automóvel

O advogado porto-alegrense Daniel Ustárroz (OAB/RS nº 51.548) comentou com o colunista, esta semana, três casos independentes que se enquadram como "causalidade alternativa". Um deles é raro; os outros dois, nem tanto, infelizmente. Seus resumos: a) Um saco de gelo foi, durante uma festa, arremessado de um dos apartamentos de um prédio e atingiu um veículo estacionado - mas o lesado não conseguiu identificar de onde partiu o obtuso lançamento; b) Dois amigos gravaram um vídeo íntimo de uma garota e, depois, as imagens foram disponibilizadas nas redes sociais, não tendo sido apurado quem as postou; c) Um ato sexual múltiplo praticado no interior de veículo foi gravado por um dos codemandados.

A pergunta: nestes três casos as vítimas merecem alguma indenização? O fato de a autoria efetiva não ter sido apurada impede o sucesso das respectivas ações judiciais? A resposta na lei não é clara. Mas, segundo o advogado Ustárroz, "uma das conquistas da doutrina e da jurisprudência recente no Brasil foi a 'teoria da causalidade adequada'. Assim, mesmo que o autor do fato seja uma só pessoa, nasce a responsabilidade solidária. Afinal, todos os participantes silenciaram a respeito do culpado, revelando uma concordância, e, assim, tendo participação indireta no resultado lesivo".

No caso do lançamento de gelo, o Tribunal de Justiça de São Paulo distribuiu o dever de reparar a todos os condôminos. Tal independentemente de a quase totalidade deles nada ter feito para justificar a sua responsabilidade na reparação do dano. (Processo nº 9171680-03.2000.8.26.0000).

DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/EV/JC

2. Gravação de vídeo íntimo & extorsão

Recentemente, tal teoria da "causalidade alternativa" passou a ser aplicada pelos tribunais para responsabilizar membros de grupos, diante de danos sofridos por pessoas incapazes de identificar, com exatidão, a autoria de atos específicos. O advogado Ustárroz - que é professor da Escola de Direito da Pucrs - sintetizou também um chamativo julgado proferido pelo Tribunal de Justiça gaúcho (TJRS) sobre insólito acontecimento. O desembargador relator Eugenio Fachini se deparou com um pedido de reparação moral, pelo vazamento de vídeos de uma relação sexual.

A prova revelou que os réus tiveram a posse das imagens e que se envolveram ativamente em prática de extorsão. A Câmara julgadora considerou que, embora impossível precisar exatamente qual dos integrantes do grupo postou o vídeo, todo o grupo foi o responsável pelo vazamento. Assim, a condenação de todos mostrou-se possível.

3. Intimidades de jovens em um veículo

Outro caso gaúcho enquadrado na mesma teoria teve como relator o desembargador Miguel Ângelo da Silva. Um ato sexual praticado no interior de veículo de propriedade de um dos codemandados foi gravado. Ato contínuo, sem autorização da vítima, foi postado o vídeo na internet, com as cenas de sexo explícito. Nenhum dos réus assumiu a responsabilidade pelo "upload". Mais uma vez, o TJRS decidiu pela responsabilização civil solidária de todo o grupo participante do episódio. Havia um fato inequívoco: todos foram partícipes do evento que culminou na difusão das imagens constrangedoras.

Neste tipo de responsabilidade coletiva ou grupal foi irrelevante identificar quem efetuou a postagem das imagens no ambiente virtual, pois todos contribuíram para a causação do dano. Portanto, pela aplicação da teoria da "causalidade alternativa", protege-se a vítima.

O professor Ustárroz arremata que "a balança do direito, nessas situações, pende para a tutela da vítima". Com uma ressalva: "Conserva ao condenado o chamado direito de regresso. Assim se ele, mais tarde, conseguir identificar o verdadeiro responsável, poderá obter o ressarcimento".

Cuidado com o suplemento!

Autoridades japonesas investigam cinco mortes e mais de 100 hospitalizações, ocorridas em março, potencialmente ligadas à ingestão de suplementos dietéticos. Em formal comunicado, a empresa Kobayashi Pharmaceutical pediu desculpas pela "ansiedade e medo" que isso causou. E admitiu ter feito recall de três marcas de comprimidos vendidos sem receita, depois que clientes relataram problemas renais.

A fabricante admitiu estar tentando estabelecer se os produtos que contêm arroz vermelho fermentado foram a causa primária, ou secundária, de cinco mortes e 114 hospitalizações. Estudos anteriores afirmavam que tal cereal também chamado de "beni koji" poderia reduzir o colesterol. Mas nada advertira sobre os riscos. Cuide de sua saúde!

Fiscalização de técnicas cirúrgicas

Tomou posse a nova diretoria do Capítulo do RS do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Este é a máxima representação dos profissionais que se dedicam à prática da cirurgia e se preocupa em fiscalizar técnicas adequadas, legais e éticas aplicadas, Brasil afora. Tal trabalho deveria ser feito pelo Conselho Federal de Medicina ou pelos Conselhos Regionais. Este, todavia, sofrem ingerências políticas.

Pela primeira vez, uma mulher médica assumiu o comando gaúcho: é a mestre Doris Lazzarotto. Integram a nova cúpula os médicos Plinio Carlos Baú, Gerson Junqueira Júnior, Omero Pereira da Costa Filho e Jorge Roberto Marcante Carlotto.

As travas da produtividade

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e, há décadas, cresce abaixo da média das grandes economias em desenvolvimento. Entre as alavancas que levaram ao espetacular crescimento da China nas últimas décadas - e estão também impulsionando a Índia, agora - duas são cruciais: a) o bônus demográfico (a predominância da população ativa sobre a inativa); b) a urbanização (a transferência de trabalhadores do campo para o chão de fábrica).

Essas alavancas já não são uma opção para o Brasil: o País já foi amplamente urbanizado e é uma das sociedades que envelhecem mais rapidamente no mundo. Para elevar o padrão de vida e reduzir a desigualdade, a única alavanca que resta é acelerar o crescimento da produtividade – mas esta parece cronicamente emperrada.

Quantos são?

Novos números atualizados até 3 de abril da estatística advocatícia brasileira. Os inscritos em todas as OABs seccionais somam 1.385.401 pessoas. As mulheres são 714.083; os homens, 671.318. Assim, uma diferença de 42.765.

No nosso Estado, as inscrições chegam a 97.077. Elas são 50.633; eles, 46.444. Uma diferença de 4.219. Em todo o País, o gênero feminino só não prevalece em oito Estados: AC, AL, CE, MA, MS, PB, PI e RN.

Persistência do analfabetismo

É desalentador que o Brasil ainda tenha 9,3 milhões de analfabetos, total apontado para 2023 pela pesquisa nacional por domicílio do IBGE. Embora isso represente apenas 5,4% da população brasileira, é gente demais. Tal número supera a população de Pernambuco (9 milhões). A persistência do analfabetismo mostra que sucessivos governos têm falhado na missão essencial de fornecer educação básica.

É verdade que a parcela de analfabetos tem caído, mas muito lentamente. Em 2022, os brasileiros que não sabiam ler ou escrever representavam 5,6% da população. O ritmo de queda deixa evidente que o Brasil não cumprirá a meta traçada no Plano Nacional de Educação (PNE) de erradicar o analfabetismo até o final deste ano. Faltam recursos, gestão eficiente e campanhas de incentivo para levar os adultos à sala de aula.

Custos da insegurança

Quando o consumidor brasileiro compra um celular ou qualquer outro produto, ele pode ter uma certeza: pelo menos 5% do valor que está pagando são os custos que o lojista teve para se defender da insegurança pública e/ou se reembolsar contra as perdas em furtos e roubos. A estimativa é do economista Fábio Pina, assessor da Fecomércio São Paulo, com base em estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Confederação Nacional da Indústria.

Os cálculos também revelam que, ao fazer compras, cada cidadão paga, em média, R$ 1.360,00 anuais para subsidiar os custos diretos do lojista com segurança. Se contados os custos indiretos, o valor salta para R$ 4.540,00 anuais.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Estaduais - Pelo segundo jogo das finais, se enfrentam neste sábado, às 16h30min, pelo Catarinense: Criciúma x Brusque; Pernambucano: Sport x Náutico. No domingo, às 15h30min, pelo Mineiro: Cruzeiro x Atlético-MG; às 16h, Baiano: Bahia x Vitória; às 17h, Carioca: Flamengo x Nova Iguaçu; às 18h, Paulista: Palmeiras x Santos.

Futebol feminino - A SheBelieves Cup começa neste sábado, e vai até terça-feira, nos EUA. A competição chega em sua nona edição, reunindo Brasil, Canadá e Japão, além das anfitriãs. A estreia da seleção brasileira será no sábado, às 16h30min, contra o Canadá.

Justiça - A polícia civil de Pernambuco prendeu dois suspeitos de serem os mandantes do ataque ao ônibus da delegação do Fortaleza. Um dos suspeitos apontado como mandante do ataque já tem passagem pela polícia por tentativa de homicídio. A identidade dos presos dos presos não foi revelada, mas os suspeitos são o presidente e o vice-presidente da Torcida Jovem do Sport e já tiveram a prisão preventiva decretada.

Paris 2024 - A Confederação Brasileira de Judô divulgou, nesta quinta-feira, a convocação de dez judocas como parte da primeira lista de competidores que vão representar o Brasil nas Olimpíadas. Entre os convocados da equipe masculina, estão Willian Lima (até 66 kg), Daniel Cargnin (até 73 kg), Guilherme Schimidt (até 81 kg), Rafael Macedo (até 90 kg), além de Leonardo Gonçalves e Rafael Silva, o Baby, (até 100 kg). Pelo lado feminino, foram chamadas Larissa Pimenta (até 52 kg), Rafaela Silva (até 57 kg), Mayra Aguiar (até 78 kg) e Beatriz Souza (até 78 kg).

Fórmula 1 - O Mundial está de volta para o Circuito de Suzuka, no Japão. A corrida será realizada neste final de semana, assim como a prova na Austrália, durante a madrugada. O treino livre desta sexta-feira será às 23h30min, enquanto a classificação, no sábado, está marcada para às 3h. Já a corrida será no domingo, também às 3h.

Tênis - Maior campeão da história do Masters 1000 de Monte Carlo, Rafael Nadal não disputará o torneio em 2024. O espanhol usou as redes sociais para anunciar sua desistência. Ele disse que segue treinando para voltar a competir, mas ainda não está em condições de jogar no mais alto nível.

Sem vantagem no placar, Grêmio e Juventude decidem o campeão gaúcho

Após empate no jogo de ida, as equipes se enfrentam neste sábado, às 16h30min, na Arena

/ CAMPEONATO GAÚCHO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Grêmio e Juventude se encontram mais uma vez na final do Estadual. Neste sábado, às 16h30min, na Arena, a bola rola para definir quem será o campeão do Gauchão. Após a partida de ida terminar sem gols no Estádio Alfredo Jaconi, Tricolores e Alviverdes chegam para o duelo decisivo em igualdade. Apesar de não ter vantagem no placar agregado, o time da Capital terá o fator local como aliado.

Na história do Estadual, está é a quarta final entre as duas equipes, com as decisões ocorrendo sempre em Porto Alegre. O Papo tenta encerrar um tabu, já que nunca conquistou o título em cima do Grêmio. Do outro lado, o Tricolor busca o heptacampeonato e a manutenção da hegemonia no Estado.

Com o histórico favorável e o favoritismo em mãos, o Grêmio tenta manter a escrita de nunca ter perdido uma final para o Juventude. Além desta edição, as equipes disputaram o título em 1996, 2001 e 2007. Em todas as vezes, o Tricolor ergueu a taça em seus domínios. Além de nunca ser vice, o clube nunca perdeu uma partida final para a equipe da Serra. Até o encontro deste sábado, são sete jogos disputados, com cinco vitórias gremistas e dois empates.

Finalista improvável e superando expectativas, o Juventude busca o seu segundo título gaúcho na história. Campeão pela primeira e única vez em 1998, o Papo busca repetir o feito de 26 anos atrás, quando foi à Porto Alegre e derrotou o Inter em pleno Estádio Beira-Rio. Em 2024, o clube já superou o Colorado fora de casa para garantir a vaga na final e agora busca calar a Arena do Grêmio e levar a taça para Caxias do Sul.

FERNANDO ALVES/EC JUVENTUDE/JC

Centroavante Gilberto é o principal nome no ataque do Juventude

O Grêmio trata o Campeonato Gaúcho com total prioridade. A equipe de Renato Portaluppi atuou com reservas na estreia da Libertadores, onde foi derrotado pelo The Strongest, na Bolívia, preservando para o jogo deste sábado. Além ter os titulares descansados durante a semana, o treino da quinta-feira deu mais três opções para Portaluppi: Geromel, Bruno Uvini e Cuiabano.

Os três defensores treinaram normalmente e estão à disposição do comandante gremista. O lateral-esquerdo Maik também está de volta como opção, após cumprir suspensão no primeiro duelo da final, por ser expulso no jogo de volta das semifinais contra o Caxias. No ataque, a dúvida é sobre a condição de jogo de Soteldo. Se o venezuelano estiver liberado para começar, será titular. Caso comece no banco, Gustavo Nunes será o escolhido.

De volta a uma final após oito anos, o Juventude encara a partida como uma oportunidade de fazer história. O técnico Roger Machado e sua equipe superaram o Inter, favorito para o título, nas semifinais e não se dão por satisfeitos. O empate no primeiro jogo da final deixou o treinador contente com o desempenho, mas acredita que pode surpreender ainda mais neste sábado.

Na preparação da equipe para a decisão, o treinador do Papo sabe que não poderá contar com o zagueiro Danilo Bosa. O atleta sofreu uma lesão de grau 2 na coxa e não estará apto para jogar. Além do defensor, uma dúvida no ataque surgiu durante a semana. O atacante Edson Carioca foi reavaliado após sentir um desconforto muscular e preocupa para a final.

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Atacante Diego Costa vive grande momento e é a esperança de gols do Tricolor

Prováveis escalações:

Grêmio - Caíque; João Pedro, Geromel (Rodrigo Ely), Kannemann e Maik; Villasanti, Pepê e Cristaldo; Pavón, Soteldo (Gustavo Nunes) e Diego Costa.

Juventude - Gabriel Vasconcellos; João Lucas, Rodrigo Sam, Zé Marcos, Alan Ruschel; Caíque, Jadson e Jean Carlos; Edson Carioca (Rildo), Lucas Barbosa e Gilberto.

Inter deve deixar Sul-Americana de lado para priorizar o Brasileirão

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Após cirurgia no olho, Aránguiz retorna aos treinos nesta sexta

/ INTER

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

De folga nesta quinta-feira, a comissão técnica colorada tem um dilema pela frente. O Colorado retoma às atividades nesta sexta e inicia a preparação para receber o Real Tomayapo-BOL na próxima quarta, pela 2ª rodada da Sul-Americana, com a missão de vencer a primeira na competição. No entanto, o amplo favoritismo e o fator casa dão ao técnico Eduardo Coudet a opção de poupar o time, de olho na estreia do Campeonato Brasileiro.

O confronto com o Bahia, quatro dias depois, marca o início da principal obsessão alvirrubra em 2024. Focado no Brasileirão e com um elenco recheado de opções, Chacho deve unir o útil ao agradável para, além de preservar seus principais nomes, observar de perto jogadores que não estão ganhando tantos minutos.

Outro fator importante para a rodagem do elenco é o calendário apertado em abril. São seis jogos em 18 dias, sendo dois pelo torneio continental – Tomayapo e Delfín-EQU –, e quatro pelo Nacional – Bahia, Palmeiras, Athletico-PR e Atlético-GO.

Com pendências no departamento médico, a reapresentação no CT Parque Gigante deve dar boas notícias a Chacho. Enner Valencia e Aránguiz tem volta aos treinos programada pelo DM nesta sexta. A dupla se recupera de uma lesão no pé e um procedimento ocular, respectivamente. A avaliação será diária, para determinar se eles têm condição de ir a campo na quarta.

No campo jurídico, a Procuradoria do Tribunal de Justiça Desportiva do Rio Grande do Sul (TJD-RS) denunciou o clube pelo episódio envolvendo o Saci no Gre-Nal 441, no Beira-Rio. O mascote colorado, representado por Gustavo Acioli Astarita, foi acusado de importunação sexual por duas mulheres durante o clássico. Caso seja punido, o Inter deverá arcar com uma multa de até R$ 200 mil. A data do julgamento, no entanto, ainda não foi divulgada.

Automotor

Vinicius Ferlauto
automotor@jornaldocomercio.com.br

Mitsubishi Motors revela a nova L200 Triton Sport Outdoor GLS

MITSUBISHI MOTORS/DIVULGAÇÃO/JC

Com apelo aventureiro e excelente custo-benefício, a picape custa a partir de R$ 245.490,00. O visual remete à sua primeira versão, apresentada em 2007, trazendo uma série de componentes pintados em grafite fosco: para-choque de impulsão, para-lamas, grade dianteira, maçanetas das portas, espelhos retrovisores, para-choque traseiro e as novas rodas aro 18 polegadas.

Na cabine, as molduras do console central, da manopla de câmbio e das saídas de ar do painel receberam acabamento que simula fibra de carbono. O sistema de entretenimento possui tela de sete polegadas.

O ar-condicionado conta com saídas de ar colocadas no teto, que permitem a rápida refrigeração de todo o interior. Oferece também ajuste digital de temperatura de duas zonas, que possibilita ao motorista e passageiro do banco da frente definirem seu grau térmico.

O motor da nova L200 Triton Sport Outdoor GLS é um 2.4 turbodiesel de quatro cilindros com estrutura em alumínio, tecnologia de válvulas variáveis e turbina de geometria variável. Essa receita técnica garante 190 cv de potência e torque de 430,2 Nm. A transmissão automática de seis marchas foi calibrada para utilizar toda a força do propulsor em baixas rotações e minimizar as vibrações e ruídos em velocidade de cruzeiro.

A tração 4x4 Easy Select fornece três modos distintos de operação: 2H, para estradas e uso urbano; 4H, para estradas e pisos irregulares, serras e em condição de chuva; e 4L (reduzida), para subidas ou descidas íngremes, rochas, areia e lama.

O recurso Off-Road Mode deixa a picape ainda mais preparada para variados terrenos. São três opções que adaptam o comportamento do utilitário para pisos de cascalho, lama ou neve, areia ou pedra.

Ford Pro comercializa van elétrica E-Transit com nova versão chassi

Trata-se de uma nova opção para os compradores de veículos comerciais que buscam sustentabilidade nas suas operações, com mais eficiência e produtividade. A inédita versão chassi cabine - a primeira do mercado brasileiro no segmento de até cinco toneladas - se junta ao modelo furgão, que desde 2022 vem sendo testado em um programa piloto com frotistas.

A E-Transit Chassi tem configurações com peso bruto total de 3,5 e 4,2 toneladas e capacidade de carga de 1.300 a 2.100 quilos. A capacidade volumétrica é de até 21 metros cúbicos.

A versatilidade do projeto permite o desenvolvimento de aplicações para o transporte de passageiros e outros usos específicos, como ambulâncias. Os preços partem de R$ 542 mil, com garantia de oito anos ou 160 mil quilômetros para a bateria de propulsão.

Assim como o modelo furgão, a nova versão chassi vem equipada com motor elétrico de 269 cv de potência e torque de 430 Nm, com tração traseira. A autonomia de 317 quilômetros supera a das concorrentes do mesmo segmento. A bateria de lítio de 68 kWh pode ser carregada tanto em corrente contínua (até 115 kW), em 35 minutos, quanto em corrente alternada (até 11,5 kW), em oito horas, usando conector do "tipo 2" (padrão europeu).

FORD/DIVULGAÇÃO/JC

Feira automotiva

De 16 a 19 de outubro acontecerá, no Centro de Eventos da PUC, em Porto Alegre, a Autotech Sul 2024. A feira pretende destacar tecnologias modernas em veículos e serviços, tendências de mercado e os desafios da transformação digital para o segmento automotivo. O evento é organizado pela Idhesc Brasil, com apoio do governo do Rio Grande do Sul, e conta com benefícios fiscais para expositores e patrocinadores.

Sustentabilidade energética

A JAC Motors fez a entrega de 100 unidades do compacto 100% elétrico E-JS1 para a prefeitura de Criciúma (SC), que farão parte de um projeto de sustentabilidade energética da administração municipal. A aquisição dos veículos eletrificados inclui também 75 carregadores, que serão instalados em prédios públicos em diversas regiões da cidade. A iniciativa irá gerar uma economia anual de cerca de R$ 750 mil com combustível, além de evitar a emissão de cerca de 240 toneladas de CO_2.

Leia mais sobre o setor automotivo em **www.jornaldocomercio.com**

Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

TÂNIA MEINERZ/JC

Fernanda Estivallet Ritter

Fórum da Liberdade 2024

Em sua **37ª edição**, o **Fórum da Liberdade**, organizado pelo **Instituto de Estudos Empresariais (IEE)** batendo recorde de público inscrito neste ano, teve o seu almoço de abertura nesta quinta-feira, no salão Leopoldina, da **Associação Leopoldina Juvenil**, com o economista-chefe do BTG e ex-secretário do Tesouro Nacional, **Mansueto Almeida**, falando sobre a atual situação econômica e social brasileira. Na plateia, o governador Eduardo Leite; o senador Hamilton Mourão; o deputado federal Marcel van Hattem; o ex-ministro do STF Marco Aurélio Mello; a ex-governadora Yeda Crusius, os secretários de Desenvolvimento Ernani Polo e Julia Tavares, e os empresários Renato Malcon, Gilberto Petry, Mércio Cláudio Tumelero, Giovanni Jarros Tumelero, Paulo Uebel, entre muita gente mais. Com o tema **Admirável Mundo Livre?**, a edição de 2024 se iniciou às 16h, com o painel **Quem Move o Mundo?**, com Alfredo Soares, Alexandre Ostrowieck e Diana Werner, no **Centro de Eventos da Pucrs**.

TÂNIA MEINERZ/JC

Renato Malcon e Pedro Valério na Associação Leopoldina Juvenil

TÂNIA MEINERZ/JC

Paulo Uebel, Tiago Dinon Carpenedo e Guilherme Wolf, no almoço de abertura do Fórum da Liberdade

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Isabela Erdmann Malgarin e Liz Ellwanger Sperotto

Glamours 2024

A apresentação das 14 candidatas ao **Glamours 2024**, promovido pela **Liga Feminina de Combate ao Câncer**, teve recepção essa semana com Isabela Zietolie, atual Glamour Girl, e Maria Angélica Lunardi, a Glamour Friend, comandando o encontro. No ano em que a Liga completa **70 anos**, a Liga Jovem também celebra seus **40 anos** unindo as ex-participantes que seguem colaborando com o trabalho voluntário. O aniversário da LFCC será comemorado no próximo dia 30 de abril, na Casa NTX.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Maria Clara e Alexandra De Andrada Beylouni

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Lucas Volpatto e José Francisco Alves

Um farol no Pampa

O trabalho do curador José Francisco Alves foi selecionar **100 itens** entre a vasta obra do engenheiro e artista plástico, **Joseph Lutzenberger (1882-1951)**, de um acervo que inclui documentos, desenhos, aquarelas, nanquins e óleos que retratam paisagens e obras arquitetônicas europeias e gaúchas. Na mostra **Lutzenberger Universal**, aberta esta semana, na **Casa da Memória Unimed Federação RS**, os projetos arquitetônicos do Pão dos Pobres, Igreja São José e o Palácio do Comércio, em Porto Alegre, demonstram a evolução das diversas linguagens adotadas pelo artista nascido na Alemanha que viveu 31 anos no Brasil.

Experiências gastronômicas

Os **chefs Felipe Di Sicca e Raphael Dittrich** trouxeram os sabores e alquimias que têm encantado a Serra Gaúcha, em Bento Gonçalves, no restaurante **Ostara**, para a inauguração do novo **A CASA**, em uma parceria com a **Melnick**. Durante os próximos seis meses, o restaurante receberá chefs convidados de Miami, São Paulo Rio de Janeiro, para jantares harmonizados com vinhos selecionados. Tudo isso dentro de um apartamento decorado, em um ponto de vendas do mais novo lançamento imobiliário da construtora, no **High Garden Rio Branco**, com uma vista espetacular da cidade. Vale conferir.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Claudia Lima e Felipe Melnick

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 5, 6 e 7 de abril de 2024

fechamento

Tecon

Segundo comunicado ao mercado divulgado nesta quinta-feira na Comissão de Valores Mobiliários, o Terminal de Contêineres (Tecon) Rio Grande movimentou nos três primeiros meses deste ano 147 mil TEUS (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). O resultado representa um incremento de 20,4% em relação ao mesmo período em 2023.

Fundopem

O Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (Fundopem) aprovou o valor de R$ 185 milhões para subsidiar 10 projetos com geração total de 147 empregos diretos. O Grupo de Análise Técnica (Gate) divulgou o resultado nesta quinta-feira. Entre os projetos, três irão implantar novas unidades fabris e sete farão a expansão de plantas já existentes.

Ferrovias

Representantes dos três estados do Sul defenderam uma atuação conjunta e projetos integrados para melhorar as condições das ferrovias, por meio do Grupo de Trabalho da Malha Ferroviária, instituído na última edição do Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud). O grupo dará início à uma proposta de estudo sobre a demanda da Malha Sul baseada no traçado existente para ser apresentado ao Ministério dos Transportes. O vice-governador Gabriel Souza participou nesta quinta-feira, em Curitiba (PR), da primeira de uma série de agendas sobre a malha ferroviária Sul.

INSS

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) poderá abrir mão de cobrar cerca de R$ 54 bilhões de aposentados e pensionistas que entraram a Justiça pedindo a revisão da vida toda. O valor é referente aos honorários de sucumbência e às custas processuais das ações a ser cobrado dos segurados em caso de derrota.

Veículos

A Ford Motor Co. anunciou que está expandindo sua oferta de veículos elétricos híbridos, em resposta ao aumento da demanda. No primeiro trimestre de 2024, as vendas de veículos elétricos da Ford tiveram expansão de 86% ante igual período do ano passado, enquanto as de híbridos avançaram 42%.

Aviação

A demanda global de aviação, medida em passageiros-quilômetro transportados pagos (RPK), cresceu 21,5% em fevereiro ante igual período do ano passado, informou a Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata).

em foco

A Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul retorna ao palco principal do Theatro São Pedro (Praça da Alfândega, s/nº) neste sábado e domingo com

Carmen,

uma das obras mais famosas de Georges Bizet. No sábado, a récita ocorre às 20h, e, no domingo, às 18h. Os ingressos estão à venda a partir de R$ 25,00 no site e na bilheteria do Theatro. A história, dividida em quatro atos, acompanha a jovem cigana Carmen (Camila Umpiérrez), que seduz o cabo Don José (Maicon Cassânego). Após conquistá-lo, ela volta para os braços do toureiro Escamillo (Roger Nunes), sobre quem pesa uma profecia de morte. Inconformado, Don José confronta a cigana, terminando por assassiná-la. O enredo rico em drama, violência e comédia é embalado pelas composições grandiosas de seu autor, que serão executadas pelo pianista Patrick Menuzzi e pelo coro formado por Bruno Mezzomo, Cecília Salatti, Cristiano Mariotti, Gaia Schenini, João Ferreira Filho e Paula Schwartz.

VITÓRIA PROENÇA/DIVULGAÇÃO/JC

Da obra do renomado psiquiatra Augusto Cury, chega ao Teatro do Sesi (avenida Assis Brasil, 8.787), neste sábado, às 20h, a montagem de

O Futuro da Humanidade,

marcando o retorno de Kadu Moliterno aos palcos. A trama gira em torno de Marco Polo, jovem psiquiatra idealista que se rebela contra os métodos de tratamento psiquiátrico convencionais, nos quais o uso de psicotrópicos prevalece sobre a terapia psicológica. Ingressos à venda a partir de R$ 45,00, na plataforma Sympla. Explorando as complexidades da mente humana, Marco Polo desenvolve suas próprias teorias terapêuticas, advogando por uma abordagem humanizada e individualizada da saúde mental. Paralelamente, ele enfrenta desafios pessoais ao buscar o amor de uma mulher insegura, que esconde um segredo significativo. Baseado nas experiências do próprio autor, o espetáculo reflete sobre temas como saúde mental, ética médica, preconceito e discriminação associadas a problemas mentais.

RONALDO GUTIERREZ/DIVULGAÇÃO/JC

Neste domingo, às 19h, o Auditório Araújo Vianna (avenida Osvaldo Aranha, 685) será palco para uma grande homenagem ao rock produzido no Rio Grande do Sul. A Orquestra de Câmara da Ulbra se prepara para repetir o espetáculo

Clássicos do Rock Gaúcho,

reunindo os principais nomes da cena roqueira do Estado. Ingressos à venda na plataforma Sympla, a partir de R$ 25,00. Ao lado da Orquestra e sob a regência de Tiago Flores, estarão Carlinhos Carneiro, Carlo Pianta, Edu K, Frank Jorge, Jimi Joe, Julia Barth, Julio Reni, King Jim, Marcio Petracco, Nei Lisboa, Nei Van Soria, Pedro Veríssimo, Rafael Malenotti, Tonho Crocco e Wander Wildner. No repertório, sucessos como *Campo Minado*, *Amigo Punk*, *Amor e Morte*, *Berlim Bonfim*, *Surfista Calhorda*, *Irmã do Doctor Robert*, *Sandina*, *Bebendo Vinho*, *Fim de Tarde com Você*, *Mesmo que Mude* e *Sob um Céu de Blues*, entre outras.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

A primeira metade do dia será marcada pela presença da instabilidade com maior potencial de pancadas de chuva. Há maior risco de chuva forte em municípios da Metade Norte e em parte do Leste. Por outro lado, nas áreas de fronteira com o Uruguai, o ar mais seco e frio predomina com sol e nuvens. Da tarde para a noite, o ar mais seco se espalha e, sob a influência do vento Sul, a tendência é de declínio da temperatura. Como resultado, a temperatura mínima será registrada no turno da noite. Portanto, a noite será mais fria do que o amanhecer em grande parte do Estado.

13° 29°

Porto Alegre

O tempo fica instável nesta sexta-feira e tem maior risco na primeira metade do dia. Pulsos de chuva forte poderão ocorrer e não se descartam transtornos. Da tarde para a noite o destaque será o ingresso de ar mais seco e frio. No sábado, o tempo será ensolarado com temperatura amena. O domingo será instável com risco de temporais.

22° 26°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	Máx.	Mín.
Sábado	26°	17°
Domingo	22°	19°
Segunda-feira	25°	20°
Terça-feira	28°	19°
Quarta-feira	25°	19°